



**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia
Municipal do Concelho de Figueira
Castelo Rodrigo, realizada no dia vinte e
nove de abril de dois mil e vinte e seis**

-----Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, pelas quinze horas, no Auditório do Pavilhão dos Desportos de Figueira de Castelo Rodrigo, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, convocada de acordo com os n.ºs 1 e 2 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais.-----

-----A Senhora Sandra Monique Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início à sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, pedindo ao Senhor Bruno Miguel Aguilar Silva, Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, para fazer a chamada por forma a saber se todos os Senhores Deputados estariam presentes.-----

-----Assim, o Senhor Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal efetuou a chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes membros da Assembleia Municipal, Ana Catarina Martins Ribeiro, Ana Cristina Madeira Pena Batista, Ana Filipa Gomes Paiva Ribeiro, Anabela Saraiva Pinto Coelho, Bruno Miguel Aguilar Silva, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, João Pedro Ruas Quadrado, João Ricardo Sousa Almeida, José Manuel Lourenço Ferreira, Luís Ricardo Beato Pereira, Maria de Fátima Morgado Rebelo Urbano, Maria de Lurdes Janeiro Leal Moreda, Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira, Mário Francisco Macias Pinto, Nádege Lina Gonçalves Inácio Rico, Nuno Miguel Ferreira Garcia Seixas, Patrícia Daniela Gouveia Ferreira, Ricardo Nuno Midões Costa Gonçalves Almeida, Sandra Monique Beato Pereira, Telma Sofia Russo dos Santos, Telmo Valentim Ferreira Garrido Ramalho e Zélia Emília Salvado da Costa Morgado.-----

-----Constatou-se a ausência da Senhora Deputada Municipal, Daniela Marisa Panta Nunes Montes, a qual teria sido substituída pelo Senhor Deputado Sérgio Daniel Gonçalves Simões, bem como da Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonso e Vilar de Amargo, Ana Isabel Saraiva Marques, que haveria justificado a sua falta por razões pessoais e, do Senhor Deputado Municipal Feliciano Pereira Martins, tendo justificado a sua falta por motivos profissionais, mas que não teria solicitado a sua substituição, pelo que se haveria verificado que existiria quórum para a realização daquela sessão da assembleia municipal.-----

-----Por parte da Câmara Municipal marcaram presença o Senhor Presidente da Câmara, Carlos Manuel Martins Condesso, o Senhor Vice-Presidente, Alfeu Miguel Ferreira Nascimento, a Senhora

Vereadora, Lígia Paula Varela Teixeira Lopes e o Senhor Vereador, Paulo José Gomes Langrouva.-----

-----De seguida procedeu-se à abertura dos trabalhos desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----**Ordem de Trabalhos**-----

-----**1. Período de Intervenção aberto ao público**-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia;**-----

-----**3. Período da Ordem do Dia**-----

-----**3.1.** Aprovação da Ata da Sessão da Assembleia Municipal realizada no dia 20 de fevereiro de 2026.-----

-----**3.2. Informação para conhecimento da Assembleia Municipal**-----

-----**3.2.1.** Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

-----**3.3. Propostas da Câmara Municipal**-----

-----**3.3.1.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 35/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Atribuição de um apoio financeiro extraordinário às Freguesias/Uniões de Freguesias do Município de Figueira de Castelo Rodrigo para promoção e organização das Festividades Religiosas.-----

-----**3.3.2.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 39/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União das Freguesias de Almofala e Escarigo – Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.3.3.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 45/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – Freguesia de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.3.4.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 46/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia.-----

-----**3.3.5.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 41/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Aprovação da Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----**3.3.6.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 42/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Aprovação do Regulamento Municipal de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais do Município de Figueira de Castelo Rodrigo, Devidamente Atualizado de Acordo com as Normas Habilitantes para a sua Publicação em Diário da República.-----

-----**3.3.7.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 48/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Primeira Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais para o Ano de 2026.-----

-----**3.3.8.** Apreciação, Discussão e Votação da Proposta n.º 49/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Prestação de Contas do ano económico de 2025.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu então início à ordem de trabalhos. ---

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público:**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que estariam abertas as inscrições para o público ali presente, o qual foi saudado pela sua presença, tendo perguntado se alguém pretendia inscrever-se para intervir naquela assembleia, o que não sucedeu, passando-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----A seguir a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal teria dito que pretenderia, numa fase anterior ao período de antes da ordem do dia, propor que fossem aprovados dois votos de pesar, um pelo falecimento de António Hélder Vianez Sequeira, funcionário da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e também bombeiro voluntário, o qual haveria falecido na semana passada, e outro pela morte da mãe do Senhor Chefe de Divisão Administrativa, Financeira e Sociocultural, Carlos Branquinho, a Senhora Dona Irene da Conceição Pinto Lopes. Assim sendo, foi colocado à votação, se as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais aceitariam a inclusão daqueles votos de pesar, naquela ordem de trabalhos e naquele ponto. Colocado à votação foi aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----Logo de imediato ter-se-ia proposto e feito um minuto de silêncio, pelo falecimento do funcionário da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, António Hélder Vianez Sequeira, e igualmente pelo da mãe do Senhor Chefe de Divisão Administrativa, Financeira e Sociocultural, Carlos Branquinho, a Senhora Irene da Conceição Pinto Lopes. Foi ainda solicitado ao secretariado, que fizesse chegar aqueles votos de pesar às famílias enlutadas, que a seguir se transcrevem: "-----

-----**Voto de Pesar**-----

-----**António Hélder Vianez Sequeira**-----

-----A Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e restantes Deputados Municipais expressam, o seu profundo pesar e consternação pelo falecimento do trabalhador da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, António Hélder Vianez Sequeira.-----

-----Neste momento de dor e pesar, apresentam as mais sentidas condolências à sua família e a todos os que sentem profundamente a sua ausência.-----

-----A Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, reunida em sessão ordinária no dia vinte e nove de abril de dois mil e vinte e seis, propôs um Voto de Pesar pelo falecimento de António Hélder Vianez Sequeira, o qual foi aprovado por unanimidade.-----

-----**Voto de Pesar**-----

-----**Irene da Conceição Pinto Lopes**-----

-----A Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e restantes Deputados Municipais expressam, o seu profundo pesar e consternação pelo falecimento da mãe do Senhor Chefe de Divisão Administrativa, Financeira e Sociocultural da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Irene da Conceição Pinto Lopes.-----

-----Neste momento de dor e pesar, apresentam as mais sentidas condolências à família enlutada e a todos os que sentem profundamente a sua ausência.-----

-----A Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, reunida em sessão ordinária no dia vinte e nove de abril de dois mil e vinte e seis, propôs um Voto de Pesar pelo falecimento de Irene da Conceição Pinto Lopes, o qual foi aprovado por unanimidade.-----

-----2. Período de Antes da Ordem do Dia -----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou, os Senhores Deputados se pretendiam inscrever-se para intervir naquele período de antes da ordem do dia, sendo que, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Manuel Lourenço Ferreira, que fez a sua intervenção, a qual se transcreve na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Boa tarde a todos-----

-----Começo por agradecer à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, o facto de que pela primeira vez sou o primeiro a intervir, e que seria com todo o gosto que o faço.-----

-----Cumprimento o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Vice-Presidente, a Senhora Vereadora e o Senhor Vereador.-----

-----Cumprimento a Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal e os Secretários que constituem a Mesa, Excelentíssimos Presidentes de Junta de Freguesia, Caros Colegas, restantes Membros da Assembleia e o Público ali presente.-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal registo, e não tenho dúvidas que todos nós registamos e valorizamos o conjunto alargado de iniciativas, de obras e atividades que apresenta na informação de Vossa Excelência à Assembleia Municipal, que evidenciam um trabalho consistente em diversas áreas, desde a vasta intervenção no território, à cultura, à ação social, à educação e à dinamização económica.-----

-----É visível um esforço contínuo na melhoria das condições de vida da população e na afirmação do nosso concelho.-----

-----Gostaria ainda de destacar, enquanto Presidente de Junta, a proximidade e o trabalho conjunto com todas as Juntas de Freguesia. O diálogo regular, a atenção às necessidades de cada território e o envolvimento na definição de prioridades, mostram uma prática de verdadeira cooperação institucional. Uma abordagem marcada pela equidade entre as Juntas de Freguesia, que permite planear melhor e reforçar uma atuação integrada em benefício de todo o concelho.-----

-----Por outro lado, destaco o investimento na pavimentação com o asfalto fresado de caminhos de terra na malha urbana da vila, que atualmente já se encontram em fase de conclusão, e que representam um esforço financeiro significativo. É uma grande melhoria com impacto claro na mobilidade, na segurança, na qualidade de vida da população, principalmente na população que tem residência nestes locais e também na atividade económica local.-----

-----Sublinho igualmente o orgulho em sermos parceiros ativos neste projeto estruturante, cujo desenvolvimento contou, desde o início, com o empenho da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, reafirmando a importância do trabalho conjunto e da colaboração institucional.-----

-----Senhor Presidente, continuaremos naturalmente a trabalhar em estreita articulação, sempre com o objetivo comum de promover o desenvolvimento e o bem-estar da nossa comunidade. E tem acontecido nos últimos anos.-----

-----É com este espírito de cooperação que continuaremos a servir o nosso concelho.-----

-----Muito obrigado."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor

Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Ferreira, e de seguida, igualmente pela ordem de inscrição, deu a palavra ao Senhor Deputado João Pedro Ruas Quadrado que fez a sua intervenção, tendo-se dirigido à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, à Senhora e ao Senhor Secretário, ao Senhor Presidente da Câmara, à Senhora e ao Senhor Vereador e aos caros colegas. Explicou que levaria ali uma questão, pois haveria sido interpelado já desde algum tempo atrás, relativamente às demoras que alguns processos na câmara municipal teriam, apesar de saber como seria óbvio que a administração pública e toda aquela carga burocrática existiriam, para garantir que as coisas fossem bem-feitas e que compreenderia que os recursos não dessem para tudo, mas que recentemente teria tido uma experiência em primeira mão, porque haveria feito uma questão no sentido de saber que elementos seriam necessários para um processo na câmara municipal e, que teria sentido a demora porque aquelas coisas passariam. Quanto às queixas que teria ouvido, estariam sobretudo relacionadas com a parte da construção e, que no seu caso em particular haveria realizado o seu pedido por e-mail num dia, e que teria sabido depois quando recebeu a informação, que o técnico lhe haveria dado resposta mais ou menos na semana a seguir e, que depois disso teria estado mais de um mês até que sáísse a resposta da câmara municipal. Como tal, referiu que aquele seria o caso que conheceria, mas que como teria sido reportado por mais que uma pessoa aquelas demoras, e tendo em conta que se avizinharia um período em que poderia haver apoios para a construção e reconstrução, os quais também chegariam a estes territórios, gostaria que o Senhor Presidente da Câmara Municipal pudesse explicar se soubesse, qual é que seria o motivo daquelas demoras, porque no seu entendimento pareceriam coisas claramente do processo burocrático, ou seja, não seria pela complexidade dos processos nem pela demora dos técnicos, mas claramente seria pela viagem dos papéis no interior do município.

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Deputado, João Quadrado, e de seguida, igualmente pela ordem de inscrição, deu a palavra ao Senhor Deputado, Luís Ricardo Beato Pereira, que fez a sua intervenção, a qual se transcreve na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

-----Senhoras e Senhores Vereadores -----

-----Senhoras e Senhores Deputados Municipais-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

-----Figueirenses-----

-----Antes da ordem do dia, gostaria de deixar algumas notas sobre a informação que irá ser prestada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, centrando-me em dimensões que considero particularmente relevantes para o futuro de Figueira de Castelo Rodrigo:-----

-----1- A promoção da prática desportiva e do bem-estar intergeracional-----

-----2 - A reabilitação dos equipamentos e espaços públicos-----

-----3 - A valorização dos grandes eventos do concelho-----

-----4 - A preservação das nossas tradições, com uma nota final sobre o 25 de Abril e o sentido atual da liberdade.

-----Começaria então pelo desporto.-----

-----O que resulta da informação prestada é que Figueira de Castelo Rodrigo está a consolidar uma política municipal que olha para o desporto não apenas como uma competição, mas como instrumento de saúde, bem-estar, convívio e de coesão social.-----

Também olha para o desporto como algo que não se centra numa só disciplina, como sempre foi defendido aqui na Assembleia Municipal, afastando-se daquele que é o chamado o desporto rei e investindo noutras modalidades desportivas, oferecendo quer aos jovens, quer aos menos jovens, a possibilidade de escolherem aquilo que mais apreciam.-----

-----A construção do Circuito Pump Track, o avanço do Campo de Padel e a renovação dos Campos de Ténis são bons exemplos de uma aposta em equipamentos que podem servir diferentes gerações, diferentes modalidades e diferentes níveis de prática.-----

-----Importa sublinhar que o desporto não pode ser visto apenas como algo destinado aos mais jovens ou aos atletas federados. O desporto deve ser entendido como uma verdadeira política pública de proximidade, capaz de envolver crianças, jovens, adultos e seniores, numa atitude de saúde preventiva, combate ao isolamento e criação de hábitos de vida saudáveis. É uma ocupação positiva do tempo livre e também uma forma de reforçar o sentimento de comunidade.-----

-----Neste plano, as iniciativas como as das Férias da Páscoa, que envolveram dezenas de crianças nessas atividades desportivas, culturais e lúdicas, ou projetos como a Rota da Raia Ibérica, que juntam caminhada, natureza, cultura e cooperação transfronteiriça, mostram bem que o desporto pode ser o ponto de encontro de gerações, entre freguesias e até povos vizinhos como vimos muito recentemente, que trouxeram muitos espanhóis aqui às atividades do nosso concelho.-----

-----Também por isso deve ser saudado o reconhecimento de Figueira de Castelo Rodrigo como Destino Desportivo Recomendado para o Ano de 2026, algo muito mais do que um prémio em si, interessa o caminho que ele confirma, o caminho de um concelho que percebe que o desporto não pode ser motor apenas de uma qualidade de vida, mas também de promoção turística e de dinamização económica.-----

-----A segunda nota prende-se com as obras de reabilitação e valorização dos equipamentos públicos urbanos.-----

-----A informação apresentada dá conta de várias intervenções com impacto direto na vida das pessoas, como a requalificação da Escola Secundária, a reabilitação da Entrada Sul da vila, a intervenção na Rua da Pedriça, em Barca d'Alva, a recuperação da Casa do Povo de Vilar de Amargo, muito recentemente inaugurada, a conservação do Chafariz da Vermiosa, a ampliação do Cemitério Municipal, que foi também benzido no passado dia vinte e cinco, e a melhoria dos espaços verdes com modernização da iluminação pública com tecnologia LED.-----

-----Estas obras devem ser vistas não como apenas meros atos administrativos e nem como simples gestos de execução orçamental. São intervenções que mexem com o quotidiano das pessoas.-----

-----A terceira nota é sobre os eventos de cartaz e a valorização da identidade local.-----

-----A Rainha da Amendoeira em Flor continua a ser um dos grandes símbolos de Figueira de Castelo Rodrigo. Não é apenas uma festa. É uma marca do território, promoção da paisagem, dos produtos endógenos, da gastronomia, da música, da cultura e da nossa capacidade de receber.-----

-----A presença da Rainha da Amendoeira em Flor na BTL e a ligação às iniciativas transfronteiriças, como continua a ser a Feira do Almendro em Barca d'Alva e o Dia del Almendro em La Fregeneda, mostram que este evento tem dimensão regional e raiana.-----

-----A par dos grandes eventos, também temos que valorizar a recuperação e a manutenção das tradições. As celebrações da Páscoa, a encenação da Paixão de Cristo pela Universidade Sénior e as Cerimónias dos Passos e do Enterro do Senhor, bem como a ornamentação da vila e as atividades dirigidas às crianças, mostram que a tradição continua viva e que envolve a comunidade.-----

-----E por fim, uma palavra sobre o 25 de Abril.-----

-----O 25 de Abril no Interior trouxe-nos liberdade, democracia, direitos, participação cívica e poder local democrático. Mas a liberdade não pode ser vista apenas como uma conquista fechada e arrumada numa data e numa cerimónia anual. Esta liberdade exige prática, responsabilidade e vigilância.-----

-----Para o Interior, a liberdade significa também o direito de viver em dignidade no seu território, no território onde se nasceu e onde se escolheu viver. Significa ter escola, saúde, acessibilidade, cultura, oportunidades, habitação, emprego e qualidade de vida.-----

-----O abril também trouxe novas ameaças à liberdade, pois a liberdade de hoje não é apenas ameaçada pela censura clássica ou pela falta de eleições livres. É também ameaçada pela desinformação, agressividade nas redes sociais e devassa da vida privada, pelo julgamento permanente dos outros e pela obsessão de viver a vida alheia pela facilidade com que se substitui o debate sério pelo ruído.-----

-----Celebrar abril é, por isso também, mais do que recordar o passado é defender o presente, uma cultura democrática feita de respeito, participação, responsabilidade e sentido de comunidade.-----

-----Termino, por isso, com uma ideia muito simples.-----

-----A informação prestada pelo Senhor Presidente mostra investimento, atividade, dinamismo em várias áreas, melhorar a vida das pessoas, reforçar a identidade do concelho e criar razões para que Figueira de Castelo Rodrigo continue a ser uma terra onde vale a pena viver, visitar, regressar e investir.-

-----Obrigado.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Deputado, Luís Pereira, tendo dado de seguida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para que intervisse naquele ponto.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, deu início à sua intervenção, começando naturalmente por cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, mas também os restantes membros da mesa, as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais, o Senhor Vice-Presidente, a Senhora Vereadora e o Senhor Vereador também ali presente. Cumprimentou igualmente os membros do seu gabinete, a Senhora Chefe de Gabinete, o Senhor Adjunto, os Senhores Chefes de Divisão e o público ali presente, em especial aquele que seria mais assíduo, o qual já teria mais assiduidade do que alguns deputados eleitos para aquela assembleia municipal. Relativamente às questões e também intervenções que ali teriam sido feitas, e principiando pela do Senhor Presidente de Junta da Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, Manuel Ferreira, o qual haveria falado ali em obras, em melhorias e naquilo que seria a articulação com os Presidentes de

Junta de Freguesia, ter-lhe-ia dito que naturalmente aquilo que seria a governança do poder local só faria sentido se fosse em articulação com os restantes eleitos locais, nomeadamente com os Presidentes de Junta e os respetivos membros das Juntas de Freguesia eleitos, pelo que referiu que haveria uma boa cooperação, e por que por esse motivo agradeceria a todos os Presidentes de Junta, tanto aqueles que estariam agora em funções, mas também aqueles que teriam estado em funções no anterior mandato, porque efetivamente teriam tido uma articulação muito positiva, a qual no fundo se haveria concretizado muito, fruto daquilo que teriam sido as reuniões e o debate entre eles, pois do debate também sairiam as soluções que melhor entenderiam para as suas freguesias, o que o deixaria muito satisfeito, porque no fim quem ficaria a ganhar com aquela boa relação, entre o Executivo e as Juntas de Freguesia, seriam sempre os cidadãos do concelho. Aproveitou para dar os parabéns a todos eles, uma vez que teriam feito muito, mas também porque se ele teria que olhar para todo o concelho, os Presidentes de Junta teriam que olhar para as suas Freguesias ou para a União de Freguesias, mas que fariam bem estarem sempre a reivindicar, e que da sua parte saberiam que poderiam contar sempre com a verdade, pois quando se pudesse concretizar diria que sim, quando não fosse possível diria que não. Destacou ainda que seria devido aquela boa articulação que existiria, que se teria feito avançar o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, a qual seria para continuar e que assim haveria sido, pois já se teriam realizado algumas reuniões e aprovadas verbas na Câmara e na Assembleia Municipal, fruto daquilo que seria a delegação de competências, sobre a qual haveriam chegado a acordo muito rapidamente, porque aquele dinheiro já nem sequer entraria nos cofres da câmara municipal, e que iriam diretamente para os cofres das Juntas de Freguesia. Também sublinhou que naquela sessão estaria uma proposta na ordem de trabalhos, que fruto daquilo que teria sido o entendimento relativamente ao apoio da Câmara Municipal para as festas religiosas que ocorreriam nas nossas aldeias. Logo enquanto assim fosse ficaríamos todos muito satisfeitos, e tal como teria dito, o fim último seria o serviço público, a causa pública e servir a quem em nós haveria depositado confiança.-----

-----Quanto ao Senhor Deputado, João Quadrado, em relação à questão que lhe haveria colocado sobre as demoras de alguns processos, ao qual lhe teria agradecido a pergunta porque seria pertinente, mas que quis também dizer-lhe daquilo que seria o trabalho de um presidente presente em todos os serviços, e igualmente naquilo que diria respeito a despachar documentos, mas que iria explicar todo aquele processo por partes. Como tal, haveria começado por falar na Presidência, em que aquilo que aconteceria desde o início do mandato é que, poderia ser um defeito dele, mas que naquele caso até acharia que fosse uma virtude, apesar de que presunção e água benta cada um tomaria a que quisesse, mas que estaria ali o pessoal dos seu gabinete que o poderia confirmar, que naquele dia haveria saído do seu gabinete, e que teriam ficado apenas três documentos por despachar, uma vez que faria questão de que todos os dias, o que não conseguisse despachar na câmara municipal levaria para casa. Esclareceu assim que aquela seria a prática daquilo que seria o despacho na presidência, em que despacharia de todos os setores das duas divisões da Câmara Municipal. Quanto ao setor das obras, antes de mais quis referir que confiaria muito, e que não seria isso que estaria em causa, obviamente, nos bons profissionais que a Câmara Municipal teria, em que seria um quadro de pessoal bastante reduzido para aquilo que teriam sido as exigências que no fundo lhes haveria dado, as quais também teriam sido fruto daquilo que seriam os projetos que se haveriam preparado, para que depois se

lançassem as obras, pois tudo aquilo se passaria desde que se pensasse numa obra até que fosse executada seria um trabalho exaustivo, mas que teriam todos dado conta do recado, apesar do quadro técnico ter que ser reforçado, porque haveria muito ainda para realizar, e que quem não apanhasse o comboio ficaria para trás, e que uma organização sem ter bons técnicos ou técnicos qualificados certamente que não avançaria. Assim sendo destacou, que aquela seria só a primeira nota, para dizer que reconheceria em todos os trabalhadores da Câmara Municipal bons profissionais naquele setor, que seria daquele que se estaria a falar, em que o Chefe de Divisão que estaria ali presente teria, vindo a trabalhar arduamente para que tudo acontecesse. Relativamente aos processos, teria dito que poderia ter sido coincidência ou não, mas que há cerca de três semanas haveria mandado fazer um estudo, porque teria havido apenas um engenheiro que também introduziria e daria entrada a processos na Câmara Municipal, em que lhe teria ido a fazer uma pequena reclamação, ou seja, conversar com ele para lhe dizer que teria dois processos em atraso, e que como com ele bastaria transmitirem-lhe as coisas uma vez, teria dito a esse técnico que iria ver o que se passaria, porque hoje dia com os sistemas informáticos daria para ver o tempo que demorariam os processos a ser despachados. Como tal, aquilo que haveria pedido, teria sido aos serviços que lhe fizessem um apanhado de todos os processos de obras que estariam em atraso na Câmara Municipal. Comunicou que teria ali aquela informação, não obstante haver sempre atrasos e que iria haver sempre em todas as instituições, mas que naquilo que diria respeito à Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, aquele documento que lhe haveriam dado teria uma semana, uma semana e meia, pois existiria um programa que faria a gestão daquilo que seriam as entradas da correspondência e a tramitação de todos os processos que entrassem na parte das obras. Assim sendo naquele momento, informou que estariam apenas dez processos na Câmara Municipal para que chegassem à sua conclusão, mas também teria explicado que nem todos os processos dependeriam só da Câmara Municipal, pois muitos aguardariam pareceres da CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, outros da APA - Agência Portuguesa do Ambiente, outros do ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, ou seja, de entidades externas. Por outro lado também referiu que iria dizer um a um, apesar de não poder enunciar os seus nomes porque senão iria estar a violar a lei, mas que daqueles dez iria dizer o que estaria em falta, e que também muitas vezes os engenheiros ou os arquitetos dariam entrada aos documentos, como por exemplo para um licenciamento para a construção de uma habitação, e quando lhes seria dada a responsabilidade por um privado para que fizessem o projeto, e para que depois fosse submetido na Câmara Municipal, muitos apesar de não saber se seria o hábito, e que também não queria estar ali a fazer juízo de valor, dariam entrada ao processo mas que não estaria completo, só que daria entrada para que os técnicos comesçassem logo a avaliar e, que depois seriam notificados no prazo de quinze dias, a maior parte, para que no fundo juntassem ao processo os documentos que faltassem. Assim sendo, mencionou que não diria que houvesse atrasos porque poderiam existir, tanto que teria havido um caso em que os técnicos teriam informado numa semana ou qualquer coisa do género, haveria sim demorado o ofício a sair o que poderia ter acontecido, e que aconteceria certamente muitas vezes, mas que no geral esperaria que acreditassem que existiria uma câmara bem organizada e que daria resposta a tempo e horas. Explicou ainda que se haveria algo que os Presidentes de Junta de Freguesia,

bem como as pessoas que se relacionariam diretamente com o município, já teriam louvado e até no fundo dado os parabéns, é que a câmara municipal teria sempre resposta, a qual seria sempre dada com prontidão, mas que tal como já teria referido anteriormente poderia haver algum atraso. De seguida deu os exemplos que ali teria, os quais seriam todos processos daquele ano, pois teria vindo de uma Câmara Municipal em que haveriam mais atrasos, mas em que o volume também seria muito maior. Naquela medida ter-se-ia referido ao processo número dois de dois mil e vinte, com a data de entrada de doze de fevereiro de dois mil e vinte e seis, ao qual haveria sido enviado um ofício ao requerente a solicitar elementos em falta em quinze de abril de dois mil e vinte e seis, uma vez que o processo não estaria bem instruído, e que quando assim fosse, o técnico teria que pedir ao requerente que viesse a apresentar os documentos para que o processo ficasse bem instruído, mas também ao processo três de dois mil e vinte e seis, com a data de entrada de vinte seis de fevereiro de dois mil e vinte e seis, ao qual também teria sido enviado um ofício ao requerente a solicitar elementos em falta, em quinze de abril de dois mil e vinte e seis, o que teria sido há relativamente bem pouco tempo. A par daqueles que já teriam sido enumerados, também existiriam dois processos em que teriam sido enviados ofícios aos requerente a solicitar o aditamento ao projeto de arquitetura, uma vez que só existiria uma falta aquele nível. Por outro lado e igualmente haveria sido solicitado parecer, naquele caso à entidade externa CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, para que o processo pudesse depois merecer ali de uma avaliação, mediante aquilo que fosse o parecer daquela entidade, tendo dito que se estaria a falar de um processo que teria dado entrada no dia doze de abril do presente ano. Também mencionou o processo número seis, no qual se haveria solicitado um pedido de parecer à CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, relativamente a uma obra em Castelo Rodrigo, uma vez que agora teriam competências na área da cultura. Identicamente referenciou que haveria dado entrada um processo na semana anterior, no qual teria sido enviado um ofício ao requerente para que entregasse documentos em falta, mas também outro que estaria a ser apreciado e que haveria dado entrada no dia dez de abril de dois mil e vinte e seis, tal como outro que também estaria a ser apreciado pelo Engenheiro Rui Inácio e que teria entrado igualmente nessa mesma data. Assim transmitiu que aqueles seriam os processos que estariam em atraso na Câmara Municipal e, que o resto estaria tudo despachado, deferido ou indeferido, tendo sido aquele o levantamento que seria automático e feito pelo sistema informático. Mais disse aos presentes, que se houvesse algum caso concreto que conhecessem que o comunicassem, não ali obviamente, porque ao dizer os nomes ali estar-se-ia a violar aquilo que seria no fundo a salvaguarda e a reserva das pessoas, mas que o dissessem para ver se não andaria por lá nenhum processo perdido, porque aquilo que se queria é que se avançasse e que houvesse celeridade em todos os processos. Portanto e resumindo, esclareceu que os Serviços Técnicos da Câmara Municipal seriam céleres e dado resposta adequada, mas que se tivesse havido um ou outro ofício com mais demora na resposta, poderia ter havido vários motivos, e só perguntando a quem estivesse no fundo a gerir aquela divisão, que seria o Engenheiro Pedro Almeida ou então à pessoa responsável, uma vez que só haveriam duas pessoas que estariam nesse setor para enviar ofício, ou naquele caso até três, a contar com a pessoa que estaria a auxiliar o Engenheiro Pedro Almeida, é que poderiam no fundo, terem ficado lá com o documento, terem tirado de férias ou terem ficado doentes, ou seja, poderiam haver vários motivos, mas que no geral, aquela seria a situação dos

processos de obras. Naquilo que diria respeito a todos os outros processos, é como já haveria dito, teria três documentos na sua secretária que estariam lá bem alinhados para lhe dar resposta. Como tal, explicou que seria assim que trabalharia, que seria um feitio seu, pois perguntar-lhe-iam: " Mas já está despachado?" Pelo que ele responderia: "Tudo." Disse ainda que, ontem haveria chegado a casa às onze horas da noite, e que até à uma da manhã teria despachado tudo aquilo que teria para despachar, mas que naquele dia de manhã haveria estado a despachar com o Engenheiro Pedro Almeida aquilo que faltaria. Destacou que a sua Chefe de Gabinete estaria a dizer que sim, uma vez que ela saberia que seria assim, e também porque registaria os despachos e teria conhecimento que seria verdade o que estaria a dizer. Para além disso salientou, se seria intenção do Engenheiro Pedro Almeida acrescentar alguma coisa daquilo que haveria saído do estudo, mas que também alguma questão mais em concreto o Senhor Deputado poder-lhe-ia colocar pessoalmente e dizer-lhe, pois poderia haver obviamente algum processo que não estivesse naquelas situações, mas que confiaria nos funcionários, porque se assim não fosse, de que é que valeria a pena, estar a dar aquelas funções aqueles funcionários. No fundo e para concluir, teria dito que haveria uma Câmara Municipal que responderia a tempo e horas, mas que também seria bom que todos os intervenientes, quando dessem entrada ao processo que o dessem logo completo, mas que ele também conheceria aquele truque que já não seria de agora mas de outras câmaras municipais, em que se daria logo entrada ao processo e, o dono da obra, que naquele caso ainda não seria o dono da obra, porque ainda não existiria obra, mas que o requerente ficaria tranquilo porque o processo já teria dado entrada na Câmara Municipal, só que ao ser avaliado, muitas vezes os técnicos dariam por falta do documento A, do documento C, do documento D, E, F para que o pudessem complementar. Destacou ainda que quando fossem necessários pareceres de entidades externas, aí então é que não dependeria mesmo das Câmaras Municipais, nem daquela nem das outras trezentos e sete Câmaras Municipais existentes no País, porque tal como haveria dado ali o exemplo para o PDM - Plano Diretor Municipal, a APA - Agência Portuguesa do Ambiente, teria demorado mais de três anos para emitir o parecer, pelo que haveria prejudicado o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo em três anos. Por outro lado, também sublinhou aquilo que haveria tido que fazer ao Presidente da APA - Agência Portuguesa do Ambiente, mas que depois de lhe ter feito aquilo que fez, haveria passado apenas uma semana, ou que nem teria chegado a uma semana para que o parecer tivesse aparecido, mas também para a Barragem de Santa Maria de Aguiar. Frisou que aquilo aconteceria muitas vezes, e que se teria que andar atrás do prejuízo, mas que ali existiria uma política de proximidade, em que todos se conheceriam. Apelou assim às Senhoras e aos Senhores Deputados, independentemente da bancada a que pertencessem, quando conhecessem alguma situação que estivesse a demorar um bocadinho mais na Câmara Municipal, e quando disse a demorar, estar-se-ia a referir até ao prazo de um mês, o qual já nem conceberia bem, que o solicitassem a ele, ao Senhor Vice-Presidente ou à Senhora Vereadora, para se ver o que é que se passaria com aquela questão, uma vez que todos se conheceriam e que seria muito fácil de resolver as situações.-----

Relativamente à intervenção do Senhor Deputado, Luís Pereira, disse que no fundo teria feito ali um resumo daquilo que haveria sido a atividade da Câmara Municipal, desde a última Assembleia Municipal, que se haveria realizado no dia vinte de fevereiro até ao dia vinte e nove de abril, o qual espelhariam aquilo que seria o trabalho daquele executivo e, da exigência que se colocaria sobre eles

para que as coisas avançassem. Realçou também que tudo aquilo seria fruto de muita dedicação, dinâmica e trabalho em equipa, uma vez que aquele trabalho não seria de uma pessoa só, seria de todo o executivo e igualmente dos funcionários e dos presidentes de junta, mas que acima de tudo se destacaria o amor à terra, o qual também contaria muito. Mais afirmou ao Senhor Deputado, que se Figueira de Castelo Rodrigo continuasse a avançar assim como o concelho, o executivo não estaria a fazer mais que a sua obrigação, pois só se encontrariam a honrar aquilo que teria sido a confiança que os figueirenses neles haveriam depositado. Referiu ainda que, iriam existir muitas informações daquelas até ao fim do mandato, porque aquilo que já teriam em carteira, em projeto, programado e para avançar, iria dar muitas folhas de informação do Presidente da Câmara. Assim sendo, disse que da sua parte julgaria que haveria respondido, e que também teria feito algumas considerações relativamente àquilo que lhe haveriam perguntado, mas que estaria disponível sempre para dar mais explicações se assim o entendessem.

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo passado de imediato ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.

-----3. Período da Ordem do Dia -----

-----3.1. Aprovação da Ata da Sessão da Assembleia Municipal realizada no dia 20 de fevereiro de 2026.

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que a ata haveria sido distribuída, pelo que perguntou se alguém pretenderia intervir quanto aquele ponto. Não havendo inscrições, vamos colocar a ata à votação.

-----Colocada à votação a ata foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.

-----3.2. Informação para conhecimento da Assembleia Municipal-----

-----3.2.1. Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou as Senhoras e os Senhores Deputados, se pretenderiam inscrever-se para fazer alguma intervenção relativamente à informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal. Não havendo inscrições deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para os devidos esclarecimentos.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, começou por agradecer à Senhora Presidente da Assembleia Municipal por lhe dado a palavra, tendo referido que o Senhor Deputado, Luís Pereira, já ali haveria falado em muitas das atividades realizadas, mas que queria antes de mais dizer, que teriam sido dias negros para o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, naquilo que diria respeito a cidadãos da nossa terra e do nosso concelho, que nos haveriam deixado cedo demais. Como tal manifestou que teria sido doloroso, até porque se trataria muitas vezes de funcionários da Câmara Municipal, e que desde que seria Presidente da Câmara Municipal já se ter-se-iam perdido seis funcionários, fruto de doenças e daquilo que seria o destino da vida, o que o deixaria muito triste. Também mencionou que não seriam só funcionários que se veriam partir, mas igualmente pessoas que seriam queridas e com as quais todos se haveriam habituado a crescer com elas, até pessoas ainda do ramo familiar

aparentemente saudáveis, e que de um dia para o outro se deixariam de ver, o que entristeceria bastante. Assim sendo disse, que obviamente como não poderia deixar de ser ter-se-ia cumprido um minuto de silêncio em homenagem, não só ao Hélder Sequeira, mas também à mãe do Chefe de Divisão Administrativa, Financeira e Sociocultural da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Carlos Branquinho, bem como haveria acrescentado a todos os figueirenses que teriam partido, os quais fariam muita falta e, em que muitos deles haveriam partido, infelizmente cedo demais, mas que a vida seria assim e que teria que continuar. Mais disse que evidentemente na Câmara Municipal, apesar de ter falado com a Senhora Presidente da Assembleia também para o fazer ali, ir-se-ia cumprir igualmente aquele minuto de silêncio, o qual haveria sido antecipado porque a sessão da Assembleia Municipal estar-se-ia a realizar antes da reunião da Câmara Municipal, mas que obviamente iria ser apresentado aquele Voto de Pesar. Acrescentou ainda que aquele sentimento se sentiria mais, pois tal como haveria referido anteriormente, estar-se-ia numa sociedade em que se conheceriam praticamente todos e, em que seria mais aquilo que os uniria do que aquilo que os pudesse dividir, o qual passaria sempre pelo bem por aquela terra e, também por aquilo que seria o bem-estar dos seus concidadãos, em que com a maior parte deles haveriam convivido e continuariam a conviver todos os dias, pois fariam parte do mesmo teto do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.-----
-----Relativamente aquilo que diria respeito à informação escrita, a qual constaria da lei e que teria que ser apresentada, pretendia salientar ali alguns pontos, tendo principiado pelas celebrações do 25 de Abril, as quais haveriam decorrido num espírito democrático saudável, em que teria sido um dia em que se haveria honrado a liberdade e celebrado efetivamente a Revolução dos Cravos, com a tradicional sessão solene mas também com concretizações. Explicou que abril haveria aberto as portas a concretizações, realizações e que naquele dia, no seguimento daquilo que teria sido a sua intervenção, e fruto da necessidade com que se haveria deparado logo no início do seu primeiro mandato, em que o cemitério municipal de Figueira de Castelo Rodrigo estaria a ficar com a lotação praticamente lotada. Assim no dia 25 de Abril, como as obras já se encontrariam concluídas, ter-se-ia efetuado a bênção daquele espaço, o qual viria a aumentar a capacidade para mais de duzentas e oitenta sepulturas, mas que também já teria um espaço para a colocação das cinzas, se as famílias assim o entendessem. Realçou que aquela seria uma obra mesmo necessária, pois Deus que livrasse alguém que precisasse de enterrar um ente querido e não tivesse um espaço para o fazer, e que portanto se poderia ficar descansado que naquela matéria o assunto estaria tratado. Por outro lado também disse, que aquilo que o haveria deixado satisfeito naquele dia, teria sido ver as obras do Posto Territorial da GNR - Guarda Nacional Republicana, que haveriam avançado a muito bom ritmo, em que o Senhor Secretário de Estado Adjunto da Administração Interna, Paulo Ribeiro, teria estado presente na sessão solene e que pôde constatar in loco, aquilo que haveria sido o avançar das obras, uma vez que a cobertura estaria colocada, as divisões estariam feitas e as tubagens colocadas, pelo que agora se iria passar para outra fase da obra num investimento de cerca de € 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil euros), e que naquele sentido iria ser um edifício que ficaria renovado e que serviria melhor toda a população e os militares da Guarda Nacional Republicana. Mais disse, que o dia não teria terminado sem antes ter sido feita justiça ao povo de Vilar de Amargo, ao devolver-lhe o edifício da Casa do Povo completamente reabilitado, em que se haveria notado a felicidade dos cidadãos de

Vilar de Amargo quando se teriam aberto as portas, porque para além de poderem ter visto o edifício reabilitado, também e no fundo haveriam sentido que se teria repostado aquilo que haveria sido uma injustiça, pois o Instituto Financeiro da Segurança Social, ao querer aplicar uma renda de quase € 2.000,00 (dois mil euros) a um imóvel daqueles, tendo deixado aquela União de Freguesias numa situação muito complicada, porque a Junta de Freguesia não teria dinheiro para pagar, e que aquilo que tivera que fazer, uma vez que não teria tido a ajuda financeira de ninguém, nem da autarquia, foi ter que entregar as chaves. A seguir salientou que aquilo que o atual executivo teria feito haveria sido muito fácil, pois teria negociado com o governo de então, do Partido Socialista, em que o Senhor Secretário de Estado haveria compreendido aquilo que seria uma Casa do Povo, a qual teria sido construída com o dinheiro do povo e que faria muita falta ao povo, e como tal haveria feito a transferência da propriedade do Estado para a Junta de Freguesia, tendo o município apoiado financeiramente, mas que também se teria aproveitado a oportunidade, para que fosse transferido o campo de futebol do Rodelo da posse da Segurança Social para a Câmara Municipal, em que o arquiteto Ricardo Matias estaria a concluir um projeto lindíssimo, o qual iria transformar o Rodelo e toda aquela zona, numa zona verde, de desporto e de bem-estar. Esclareceu que tudo aquilo haveria ocorrido no Dia da Liberdade e da Democracia, em para além de se ter celebrado e cumprido a liberdade, ainda se teria conseguido fazer avanços e inaugurações, o que o deixaria muito satisfeito. Acrescentou ainda que aquele dia não poderia terminar, sem antes e naquele mesmo auditório se ter homenageado Zeca Afonso, um símbolo da liberdade e também daquilo que teriam sido os anos da ditadura, com um tributo àquele grande homem pela voz do Fernando Ribeiro, o vocalista dos Moonspell. Mais disse que a primeira referência que pretenderia levar ali do 25 de Abril seria aquela, e que para além dos cinquenta e dois anos do 25 de Abril, também se celebraria naquele mesmo ano, pois quem tivesse estado presente na sessão solene, poderia ter constatado que o seu discurso haveria sido muito virado também para os cinquenta anos do poder local democrático, a qual teria sido a maior conquista após o 25 de Abril, com a realização e a concretização daquilo que depois viria a ser o poder local democrático, em que tantos milhares de homens e mulheres pelo país inteiro teriam dado muito deles à causa pública. Referiu ainda que em tempo útil, se iria apresentar um programa comemorativo para que se celebrasse aquela data tão importante, como teria sido o dia 12 de dezembro de 1976, e que portanto também iriam ser cumpridos aqueles cinquenta anos do poder local democrático.-----
-----Quanto às obras mencionou, que umas estariam terminadas, inauguradas, benzidas, e que outras já estariam a avançar, umas mais do que outras, pois ter-se-iam algumas que fruto daquilo que seria a qualidade ou não dos empreiteiros iriam andando a conta-gotas e, que outras avançariam mais rápido, também fruto daquilo que seria o profissionalismo dos empreiteiros e dos funcionários que acabariam por ganhar aquelas obras. Assim sendo disse, que dentro dali daqueles espaços à zona envolvente ao Pavilhão dos Desportos e às Piscinas Municipais, que naquele dia já se poderia utilizar o campo de ténis completamente renovado, mas que não o utilizassem só durante o dia, que também o utilizassem durante a noite, porque agora já teria iluminação LED, a qual seria uma iluminação amiga do ambiente, e que atualmente já se repararia que os campos de ténis estariam como novos, o qual se trataria de cuidar do património. Para além disso, também indicou que logo ao lado estaria o campo de pump track que já se encontraria pavimentado, o qual iria ser um circuito internacional e que já estaria

referenciado como tal, e só faltaria certificá-lo. Explicou que seria muito simples e que cumpriria todos os requisitos, sendo que a empresa que teria sido subcontratada, ela própria é que certificaria, e que teria o campeão nacional que andaria lá a meter alcatrão, e que portanto iríamos ter uma pista. Também destacou que as crianças e os jovens já andariam lá, apesar de ainda faltarem terminar a zona verde e as delimitações, mas que para lá se deslocariam, tanto que algumas delas já haveriam batido com a cabeça no chão, infelizmente, o que lhe haveria acontecido a ele próprio, pois também teria batido e caído muitas vezes quando era criança, principalmente quando iria para a ribeira de bicicleta, enquanto não haveria aprendido. Como tal, referiu que naquele campo se iriam realizar provas do campeonato nacional, e que depois se avançaria para outros campeonatos internacionais, o que iria trazer uma nova forma e mais modalidades para os jovens e menos jovens, as quais não seriam só para bicicletas, mas também para patins em linha e trotinetes, bem como para skates apesar de não estar muito na moda, julgaria que as crianças se iriam adaptar e que o iriam fazer. Contudo ressaltou, que logo ao lado iria ficar igualmente um espaço bastante atrativo, o qual valorizaria também quem teria feito ali investimentos nas casas, que seria o Campo de Padel, sobre o qual até estaria a achar um pouco estranho, porque já haveria pessoas que estariam a telefonar para Câmara Municipal para saberem quando é que seria inaugurado, uma vez que queriam fazer já reservas porque existiriam poucos campos de padel, e que aquela modalidade estaria na moda, não se saberia muito bem porquê, designadamente até gente da Covilhã. Portanto evidenciou que se estaria a avançar, pois o piso já estaria colocado apesar de não ser o definitivo, mas sim a aplicação de betão poroso e, que depois o resto já viria todo pré feito, bastando apenas ser aplicado, faltando de seguida o embelezamento de toda a zona verde, a qual iria ficar uma grande zona verde para a prática do desporto.-----

-----Mais disse que em Barca d'Alva as obras na Rua da Pedriça estariam terminadas, pois quem fosse lá conseguiria ver a grande melhoria que teria tido aquela aldeia ribeirinha, com o melhoramento daquela rua que estaria completamente degradada com pavimento novo, novo saneamento, nova rede de águas, e também com a sinalização já vertical e horizontal colocada. Saliu ainda que como a obra estaria fechada, o município figueirense iria aproveitar para a colocar num programa comunitário para que pudesse ser financiada em termos de execução, porque também haveria aproveitado para transmitir, que fruto daquilo que teria sido o comboio de tempestades que assolara Portugal, estaria a haver uma grande alteração naquilo que seriam os fundos comunitários, uma vez que quem tivesse execução estaria tudo muito bem, quem não tivesse execução o dinheiro passaria para outro lado, mas que também haveria pouca execução na Zona Centro relativamente a parte dos projetos, e que muito deveria à falta de empreiteiros para que se conseguisse fazer face ao número de obras que existiriam. Assim iria-se aproveitar para colocar, porque daria para reformular até meados de maio, os projetos prioritários para que fossem financiados e que aquela obra também iria ser financiada.-----

-----Por outro lado também referiu, que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, já ali haveria falado e bem daquilo que teria sido a pavimentação e o fresado dos caminhos, só que a obra ainda não estaria terminada, porque teria estado a chover e parado muitas vezes aquela empreitada, mas o que seria certo é que hoje seriam autênticas auto-estradas, não só na

malha urbana e a seguir, porque já haveria sido adjudicado, e dito ali mais do que uma vez, que no dia oito de agosto se iria avançar com o primeiro troço entre os Bombeiros e a Caixa Geral de Depósitos, e que depois se passaria para a Avenida Francisco Sá Carneiro. Assim sendo mencionou, que se continuaria a dar melhores condições de mobilidade aos cidadãos, e também a quem nos visitasse. A par disso, ter-se-ia igualmente começado com uma empreitada, a qual iria fazer todas as marcações rodoviárias, exceto no troço da Caixa Geral de Depósitos até aos Bombeiros, quer fossem pinturas de passadeiras, bem como das avenidas, das travessas e das avenidas, o qual iria ser um trabalho que permitiria no futuro dar segurança aos peões e também aos passageiros. Aproveitou igualmente para explicar, que ter-se-ia tido a infelicidade de há dois anos atrás se ter ajustado aquela mesma empreitada a um empreiteiro que não haveria feito bem o serviço, porque teriam pintado sobre aquilo que já estaria pintado e apagado, ou seja, a tinta haveria saído cedo demais. Agora aquilo que aquela nova empresa que teria sido contratada estaria a efetuar, e que seria o estipulado no caderno de encargos, isto é, fresar onde se encontraria pintado para depois se pintar de novo, e como tal e em breve, uma vez que o prazo de execução seria de um mês, iria-se ver Figueira de Castelo Rodrigo com aquelas pinturas rodoviárias bem visíveis para haver segurança nas passadeiras, quer para quem as atravessasse quer também para quem conduzisse, porque aquilo seria segurança.-----

-----De seguida teria dado conta da requalificação da entrada sul de Figueira de Castelo Rodrigo e do tornado feiticeiro, em que acharia que aquilo teria mão das feiticeiras, mas que esperaria que a partir daquele momento fosse dado um avanço, pois não se haveria tido sorte com o empreiteiro, aquela é que seria a verdade, mas que se estaria na reta final, faltando apenas que fosse colocada a fonte a trabalhar, a zona verde toda no interior para ser fluível para todas as pessoas, a iluminação com lâmpadas LED em toda a volta, bem como ajardinar. Esperaria assim que o empreiteiro não trabalhasse só dois meses e fosse embora outro, senão caso contrário teriam que ser aplicadas coimas.-----

-----Mais comunicou que, a assinatura do contrato de adjudicação da reabilitação da Escola Secundária estaria feito, e que atualmente a obra já se encontraria para visto no Tribunal de Contas, pelo que haveria referido que se teria que esperar para ver o que é que iria dizer, bem como o governo relativamente ao financiamento, pelo que se estaria à espera se haveria mexidas ou não, se através do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência ou do BEI - Banco Europeu de Investimento. Esclareceu que no dia seguinte iria ter uma reunião com o Ministro da Educação, não só ele mas também os Presidentes da área da CIM Beiras e Serra da Estrela, e as vereadoras e os vereadores da área da educação, pois de uma vez por todas teria que dizer qual é que seria a regra do jogo, para ver se aquelas obras importantes andariam ou não, mas que naquele caso a culpa ainda não seria de ninguém, uma vez que o Tribunal de Contas estaria a analisar e a fazer perguntas e o executivo municipal a responder, mas que no futuro também a lei do Tribunal de Contas iria alterar e facilitar mais a vida à administração pública, e naquele caso em particular à administração local, pelo menos o processo inicial com o visto preventivo sem ser preciso o visto prévio, pelo que as obras iriam ser acompanhadas depois, e que não se estaria à espera que viesse um visto para se iniciar uma obra.-----

-----Quanto ao Correr o Entrudo Figueirense, a Amendoeira em Flor e todas as outras atividades culturais, disse que teriam tido obviamente que sucesso, mas que aquilo seria o que diriam os Figueirenses, o que poderia ser constatado até pela afluência que haveria existido.-----

-----Por outro lado, também se continuaria a apoiar a tempo e horas os apoios à natalidade, aos agricultores, aos empreendedores e a quem investisse naquela terra e, que já em maio tal como teria sido prometido, se iriam pagar os apoios aos criadores de gado, porque as candidaturas já estariam no fundo a serem todas analisadas.-----

-----Destacou igualmente que o município de Figueira de Castelo Rodrigo haveria sido distinguido, como destino desportivo do ano 2026, e um pouco em concordância com aquilo que teria dito o Senhor Deputado Luís Pereira, ter-se-ia desenvolvido muita atividade desportiva, pelo que se iria reconhecendo aquele mérito a este e a outros municípios, o que seria muito importante.-----

-----Naquilo que diria respeito à saúde referiu, que mais um grupo de cidadãos do concelho haveria sido operado às cataratas, e que aquele programa “Dar Visão a Figueira de Castelo Rodrigo”, já iria em cento e noventa e três cidadãos operados às cataratas, melhorando-lhes assim a sua qualidade de vida, o que seria motivo de orgulho para o executivo municipal, porque as pessoas ficariam muito satisfeitas, tanto que no dia anterior se haveria cruzado com uma delas, a qual lhe teria dito que efetivamente haveria melhorado muito a sua visão, e, que quando tal aconteceria seria sinal de que se estaria a trabalhar para a população do concelho.-----

-----Quanto ao cartão de saúde municipal, Cuidar dos Nossos, ter-se-ia efetuado uma avaliação a meio do contrato, e que na reunião realizada entre a Câmara Municipal, a seguradora e o prestador do serviço à seguradora haveria ditado aqueles números refletidos no balanço, o qual não saberia se teria sido positivo, ou seja, seria positivo porque teriam dado resposta, mas o que seria bom é que as pessoas não precisassem de fazer aqueles exames e aquelas consultas, pois mostraria que estaria tudo bem e que não precisariam de ir ao médico. Assim sendo, explicou que num ano ter-se-iam realizado quatro mil quatrocentas e cinquenta e uma consultas médicas de especialidade e de medicina geral e familiar, bem como haveriam sido registadas vinte e três mil setecentas e sessenta e nove incidências relativas às análises clínicas, mil trezentos e um exames de diversas especialidades e praticados dois mil oitocentos e cinquenta atos de medicina dentária. Portanto esclareceu que, aquele seria o resultado do que teria sido a utilização por parte dos cidadãos do concelho daquele seguro de saúde, mas que existiria um exame que estaria um pouco atrasado porque teria muitos pedidos, e que já teria sido falado com o prestador de serviço, o qual não saberia dizer o seu nome, pois pareceria que só haveria uma pessoa na região centro que o realizaria e que estaria relacionado com os tendões, tendo naquele sentido solicitado e que agradecerá a ajuda de uma médica, que também seria deputada municipal e que estaria ali presente com o nome do exame. Também realçou que existiriam alguns atrasos apesar de não serem muitos, em ecografias, porque seriam muito solicitadas, mas que no fundo o prestador de serviço teria dado resposta, porque seria feito um apanhado diário, ao qual depois se realizaria mensalmente a avaliação, e que quando se veria que alguns exames estariam a atrasar mais, de imediato seria reportado, e muitas vezes o prestador de serviço teria que reforçar aquilo que seria o transporte das pessoas para as suas clínicas na Guarda ou para Viseu, para que no fundo dessem resposta àquilo que seriam as necessidades da população e dos serviços que pretendessem. Salientou que tudo estaria a ser cumprido, pois o município pagaria a tempo e horas, e da outra parte teriam prestado o serviço dentro daquilo que seriam as suas obrigações e aquilo que estaria no caderno de encargos. Por outro lado o corrector, que também seria de Figueira de Castelo Rodrigo, porque assim

teria sido exigido pelo município figueirense, que fosse alguém do concelho, também estaria a acompanhar o processo e que até ver estaria tudo a correr bem. A par disso, estar-se-ia já a preparar as peças procedimentais para que fosse lançado o concurso, e não houvesse um tempo em que não se realizasse ou se interrompesse aquele serviço, tal como teria chegado a haver no passado, mas que se teria que se antecipar e como tal estar-se-ia já a preparar o próximo concurso, o qual seria um concurso público internacional e que demoraria mais algum tempo.-----

-----Relativamente a obras, teria dado os parabéns à Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Vermiosa, porque estaria a fazer a requalificação do chafariz, o qual seria emblemático, e que saberia que estaria a correr bem e a seguir o exemplo do Chafariz dos Pretos. Esperaria que em breve aquele chafariz, que seria património da freguesia, e que sendo património da freguesia seria património de todos, estivesse reabilitado por aqueles excelentes técnicos que estariam a trabalhar e, que também teriam feito o restauro completo do Chafariz dos Pretos, o que traria mais dignidade àquilo que seria o património do concelho.-----

-----Também informou que a primeira fase da Casa Paroquial estaria concluída, tendo constatado quem a teria visto e quem a veria naquele momento a antiga Casa do Gil, que depois teria passado a ser Passarinhas, estaria completamente degradada. Como tal realçou que se passassem lá, poderiam verificar que estaria com a cara lavada e reabilitada, o que deixaria o executivo municipal muito satisfeito, faltando apenas a divisão do interior em que seria feito um levantamento.-----

-----Destacou igualmente que teria tido uma reunião com o Senhor Diretor da Direção de Autarquias Centro da E-Redes e o responsável pela região da Guarda, na qual ter-se-ia efetuado um balanço daquilo que estaria bem e do que estaria mal no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Explicou que haveria começado por dizer, que teriam que ser mais céleres quando existirem avarias, ou quando haveria outras situações tais como a substituição de lâmpadas, ou para virem fazer as ligações dos quadros elétricos quando haveria festividades, a tempo e horas. Também salientou que teriam tido uma mudança de fornecedor, pois ter-se-ia realizado um concurso público e que haveria ganho outra empresa que não seria a que estaria. Assim sendo, garantiu que as coisas estariam a melhorar muito naquilo que seria a prestação de serviços, embora não dependesse da Câmara Municipal, mas que tudo fariam para melhorar os serviços no concelho. Por outro lado, também haveria reivindicado para que fossem substituídas todas as luminárias de iodo para tecnologia LED, e que poderiam acreditar, que nem uma semana haveria passado, quando teria começado a ver os funcionários da E-Redes, a trabalharem e a substituírem as luminárias, e que quem fosse à zona histórica, poderia observar que já estariam praticamente todas substituídas, e mesmo em Figueira de Castelo Rodrigo faltariam muito poucas. Mais evidenciou que, aquilo que seria o compromisso da E-Redes para com o município figueirense durante aquele ano, iria passar pela substituição de setecentas lâmpadas, e que até ao final do próximo ano, todo o concelho iria ficar munido com tecnologia LED, contudo actualmente já se notaria bem a diferença nas artérias para quem andasse por aí à noite, pois em boa verdade antigamente haveria uma grande escuridão em Figueira de Castelo Rodrigo, uma vez que antes do executivo municipal que dirigiria ter chegado ao poder, os largos nem um terço das lâmpadas teriam a funcionar, mas que teria sido substituído quase na hora e tudo por tecnologia LED, tornando assim a vila de Figueira de Castelo Rodrigo muito mais apelativa, o que obviamente o teria deixado satisfeito toda

aquela prontidão da E-Redes, em de imediato ter começado aquela substituição.-----

-----Aproveitou ainda para felicitar o grupo de teatro da Universidade Sénior de Figueira de Castelo Rodrigo, porque apesar de serem amadores e daquilo que também seriam as limitações de quem nunca ter andado naquelas andanças do teatro, tal como o Senhor Deputado Telmo Ramalho que estaria ali presente, mas que teriam dado bons espetáculos e agradáveis para quem iria assistir, pois haveriam conseguido recriar a Paixão de Cristo, a qual teria sido uma recriação digna, e que por isso iria deixar ali o seu agradecimento, não só aos alunos do grupo de teatro, mas também a todos os alunos, porque eles já teriam um grupo de cavaquinhos e um grupo de cantar, o que lhes daria vida e proporcionaria ter um concelho mais inclusivo e o melhor antidepressivo que se poderia dar aos cidadãos, e que seria efetivamente introduzi-los em vários programas, para no fundo lhes distrair a mente e também porque faria bem à saúde. Como tal teria deixado o conselho, de que quem não estivesse a participar que o comesse a fazer, pois ele já teria a sua dose de distração que seria gerir os destinos do concelho, mas que quem tivesse pouco que fazer ou quem tivesse alguém conhecido, que lhes dissessem que fossem para as piscinas, para os ginásios, e que no fundo participassem em tudo que a Câmara Municipal estaria a oferecer aos cidadãos, porque isso traria muita mas muita qualidade de vida.-----

-----De igual forma, deu os parabéns a todos os que haveriam contribuído para que as cerimónias religiosas, e para quem fosse católico mas particularmente para ele teria sido um orgulho, porque desde criança que estaria habituado a ver as cerimónias dos Passos e o Enterro do Senhor, e que já há algum tempo que não seria possível realizar-se, mas que naquele ano se haveria concretizado, fruto daquilo que teria sido também a vontade de muitos figueirenses, tendo agradecido ao Senhor José Moutinho que teria estado a coordenar tudo aquilo, e não por ser seu cunhado nem seu familiar, mas sim porque haveria conseguido arranjar cidadãos e cidadãs competentes, e mais do que competentes responsáveis, as quais ter-se-iam conseguido juntar em grande número para pegarem em todas as imagens, mas também com a ajuda importante, senão determinante do Senhor Padre Vítor Alago, se haveriam realizado em Figueira de Castelo Rodrigo aquelas cerimónias, as quais para além de terem cumprido mais uma tradição, teriam sido muito reconfortantes para todos os figueirenses.-----

-----Mais informou com muito orgulho, que o município de Figueira de Castelo Rodrigo, haveria sido reconhecido com a bandeira e o certificado de mérito social pelo segundo ano consecutivo. Referiu assim que seria sinal de que na área social também se estaria a ir no bom caminho, o que se revelaria muito importante, e logo com uma candidatura que teria sido apresentada pelo projeto CLDS 5G Figueira Inclusiva, mostrando nesse sentido que também nos reconheceriam lá fora, aquilo que teriam sido as políticas não só desportivas mas também sociais.-----

-----Também haveria falado ali do projeto das Rotas da Raia Ibérica, o qual seria uma parceria entre a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e a Diputación de Salamanca, em que se iriam realizar caminhadas tanto do lado português como do lado espanhol, e que iria finalizar com uma caminhada na rota dos túneis, sublinhando assim que aquilo mais não seria mais do que no fundo um incentivo à prática do desporto, mas também para que se atraíssem os vizinhos espanhóis para aquele território. Salientou que logo na primeira caminhada ter-se-iam inscrito mais de duzentos e cinquenta cidadãos espanhóis para vir à caminhada, mas que haveria sido limitado, obviamente, pela Diputación

de Salamanca a cem cidadãos. Como tal explicou, que teriam participado duzentas e cinquenta pessoas na primeira caminhada, as quais haveriam sido limitadas a duzentas pessoas do lado português, e da parte espanhola a cem, mas que algumas haveriam ficado em lista de espera, e que iriam participar na próxima caminhada. Também realçou que muita gente teria mostrado muita satisfação, uma vez que a sua grande maioria nunca teria visto a aldeia histórica, tendo sido feito todo aquele percurso até ao alto da Serra da Marofa pela antiga Via Sacra, incluindo ele próprio, o qual que estaria anunciado como sendo um trajeto moderado, mas que quem o conheceria bem saberia que de moderado aquilo não teria nada, mas que teria feito bem à mente e também ao convívio. Naquele sentido, teria dado os seus parabéns a todos aqueles que haveriam participado e ajudado, nomeadamente, também os técnicos da Câmara Municipal.-----

-----Aproveitou igualmente para felicitar a Junta de Freguesia de Escalhão, o seu presidente e os seus colaboradores, por mais uma vez se ter realizado a Feira de Produtos Regionais de Escalhão, promovendo assim os produtos do território, apesar de que o É cá da Terra iria voltar, mas que Escalhão teria muitos produtos de excelência, os quais estariam a ser promovidos por um lado, e por outro estar-se-ia a dinamizar o concelho.-----

-----Destacou ainda a importância de se ter realizado no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, o Encontro Nacional da Rede de Centros de Ciência Viva, o qual haveria decorrido entre os dias dezanove e vinte e um de abril, e que obviamente sendo aquele evento de dimensão nacional, haveria juntado ali naquele território os diretores dos Centros de Ciência Viva de todo o país, incluindo também da Região Autónoma dos Açores e da Madeira, pelo que teriam sido três dias de muita atividade, em que haveria ficado muito conhecimento para todos aqueles que teriam participado, bem como a troca de ideias e o surgimento de novos projetos para o nosso território. Mais disse que teria muito orgulho, tal como todos os que estariam ali presentes também deveriam ter, pois quem presidiria ao Pavilhão do Conhecimento e igualmente aos Centros de Ciência Viva, seria o conterrâneo e amigo, Pedro Russo, o que o teria deixado muito satisfeito, quando alguém natural do concelho chegaria ao topo, naquele caso naquilo que seria a ciência e a tecnologia. Explicou que haveria sido uma coincidência, e que o teria referido no seu discurso não deixando que fosse ele a dizer, porque não teria sido pelo facto de ter ido para presidente que o encontro haveria sido organizado no concelho, mas sim pela razão de nunca se ter organizado o encontro nacional em Figueira de Castelo Rodrigo, e que teria sido naquele ano. Assim sendo, haver-nos-ia deixado muito orgulhosos sobre aquilo que se teria feito naqueles três dias, onde se haveria discutido muito do que é que a ciência poderia fazer pelos territórios de baixa densidade, tendo-se colocado o País todo a pensar, o que é que a ciência e a tecnologia conseguiriam criar, uma vez que poderiam ser efetivamente um bom motor para o desenvolvimento daquelas regiões.-----

-----Mencionou também e aproveitando aquela ocasião, que dez anos depois se teria mudado a exposição que estaria na Plataforma de Ciência Aberta, tendo sido inaugurada a exposição "Morcegos às Claras", a qual estaria relacionada com os morcegos que andariam por ali nos túneis do caminho-de-ferro espanhol que se encontraria desativado, bem como do lado português, em que naturalmente se continuaria a luta, mas que pelo menos se estaria a cumprir com aquilo que seria o calendário estipulado.-----

-----Para terminar a sua intervenção disse, que a Semana Cultural do Livro e das Artes teria sido pela

quinta vez, a democratização da cultura e a diminuição da literacia dos cidadãos do concelho, pois no fundo seria proporcionar a realização de espetáculos de qualidade, quer ao nível musical, de teatro, de atelier de pintura, bem como ao nível de apresentação de livros. Nesse sentido salientou que se haveria contado com a presença do conterrâneo e amigo do concelho, o Doutor Álvaro Carvalho, que teria vindo a dar autógrafos do seu último livro, mas também do Pedro Chagas Freitas, que haveria sido simplesmente o escritor que mais livros teria vendido, e aquele que presentemente seria o mais reconhecido a nível nacional. Referiu assim, que se estaria a dar a oportunidade aos cidadãos do concelho, de também lidarem com escritores daquele calibre e sucesso, porque Figueira de Castelo Rodrigo não seria inferior a nenhuma terra, mas que também não se queria ser superior, mas pelo menos queria ser igual, mas que Figueira de Castelo Rodrigo nunca mais voltasse a andar para trás.---

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo prosseguido com a ordem de trabalhos.-----

-----**3.3. Propostas da Câmara Municipal**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal explicou, que como as quatro primeiras propostas que iriam ser apresentadas estariam relacionadas com os apoios às Juntas de Freguesia do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, haveria proposto que fossem discutidas em conjunto, e que depois seriam aprovadas, como de costume, individualmente. De seguida, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, questionou se alguém pretenderia intervir relativamente aqueles pontos. Não havendo inscrições deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para prestar os devidos esclarecimentos.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal tomou a palavra para dizer, que não querendo interferir na sua sensibilidade e, que como já a conheceria há tantos anos, apesar de não parecer mas que teria muita sensibilidade, e que estaria a dizer quem a conheceria há muitos anos, e mais do que aquilo que as pessoas pensariam, de acordo com o que teria dito de que sensibilidade e ela não combinariam, uma vez que estaria a achar que o som se encontraria demasiado alto. Relativamente à proposta referiu, que teria a ver com aquilo que seria a boa articulação entre o Executivo e as Juntas de Freguesia, pois continuar-se-ia a apoiar aquilo que seriam as festas religiosas, as tradições e a cultura de um povo, que estaria enraizado nas terras do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Como tal disse que se haveria chegado a um acordo, e que aquilo que levaria ali para aprovação, seria a atribuição de um valor financeiro às Freguesias e às Uniões de Freguesias, conforme quadro anexo que constaria da proposta número trinta e cinco. Mais explicou que na maior parte das freguesias, das duas uma, ou teria que ser a Junta a fazer a festa, ou os mordomos que realizassem as festas não estariam coletados, e que por isso não poderiam receber o dinheiro, e que por isso seria atribuído o dinheiro às freguesias. Assim haveria sido feito um cálculo por número de habitantes, mas aplicados aos habitantes de dois mil e onze para que não fossem prejudicados, e depois também o número de aldeias naquele caso, porque haveria Uniões de Freguesia que teriam três aldeias, e ter-se-ia feito aquele cálculo em que todos haveriam concordado, esperando que servisse para que no fundo mantivesse vivas as tradições, uma vez que teriam sido cada vez mais as pessoas a participarem nas festas religiosas e populares, cumprindo assim aquilo que também seria uma tradição. Portanto reiterou, que se estaria a propor um apoio financeiro na ordem de € 39.592,00 (trinta e nove mil quinhentos e noventa e dois

euros), para que fossem realizadas as festas nas várias Freguesias e Uniões de Freguesias, acabando por ser um complemento, e que depois os mordomos lá iriam à procura de outros apoios, porque também dependeria, pois se fosse somente para a festa religiosa seria um valor, uma vez que só teriam que pagar ao Senhor padre e as decorações das igrejas, mas quem quisesse contratar grandes artistas, aí claramente que teriam que ter mais trabalho em fazer o tal peditório, que muitos também fariam. Acrescentou ainda que haveria umas aldeias que teriam mais festas do que outras. Assim sendo disse, que seria aquilo que queria propor, a atribuição daquele apoio a todas as Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho. Quanto à proposta número quarenta e cinco referiu, que teria a ver com o apoio à freguesia de Castelo Rodrigo, que mais não seria um valor de € 16.000,00 (dezasseis mil euros), destinados à manutenção dos percursos pedestres da pequena rota número dois e da pequena rota número três, a pagar na medida da apresentação por parte da freguesia dos respetivos documentos de despesa. Realçou que a rota teria sido utilizada na última caminhada realizada, e que saberia que já teriam feito algum trabalho, e que por isso quando terminassem, a Senhora Presidente da Junta de Freguesia que fizesse o favor de apresentar os documentos, que a partir daquele dia se assembleia municipal aprovasse aquela proposta, porque apesar de ser da área da Junta de Freguesia, os percursos seriam responsabilidade da Câmara Municipal e não da Junta de Freguesia, seria atribuído aquele apoio de forma anual conforme já estaria estipulado. Solicitou ainda, que esperaria que fizessem aquela manutenção o mais depressa possível, porque teria havido muita gente a percorrer aquelas rotas. No que diria respeito à proposta número quarenta e seis, teria falado num apoio à União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e de Penha de Águia, que passaria pela concessão de um apoio financeiro até € 35.000,00 (trinta e cinco mil euros), para a requalificação da captação de água na Serra da Pissarra, bem como a primeira fase da requalificação das eiras de Santo Antão e a segunda fase da construção das casas de banho públicas na Freixeda do Torrão, que fariam muita falta na altura das festas, para que as pessoas não tivessem que andar a passear pelas artérias da aldeia. A seguir ter-se-ia referido à proposta número trinta e nove, a qual seria logo a primeira a aparecer na ordem de trabalhos, mas que a haveria passado, e por tal facto teria pedido imensa desculpa, mas que estaria relacionada com a atribuição de um apoio financeiro à União das Freguesias de Almofala e Escarigo, no valor de € 31.528,64 (trinta e um mil quinhentos e vinte oito euros e sessenta e quatro cêntimos), destinado à realização das obras de arruamentos e arranjos exteriores na Capela do Senhor da Misericórdia, na aldeia de Almofala. Salientou que teria sido aquela a obra, que a Senhora Presidente da Junta de Freguesia daquela União de Freguesias haveria escolhido, e que portanto seria sinal que também precisaria dela. Assim sendo, o Senhor Presidente da Câmara Municipal disse, que julgaria que das propostas relativas à atribuição de apoios às freguesias já teria dito tudo.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, os esclarecimentos prestados pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, colocando de seguida as propostas à votação individualmente, conforme o indicado no início da discussão das referidas propostas.-----

-----**3.3.1. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 35/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Atribuição de um apoio financeiro extraordinário às Freguesias/Uniões de Freguesias do Município de Figueira de Castelo Rodrigo para promoção e organização das Festividades Religiosas.**-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-

-----**3.3.2. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 39/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União das Freguesias de Almofala e Escarigo – Protocolo de Cooperação.**-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.3. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 45/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – Freguesia de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.**-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.4. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 46/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia.**-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.5. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 41/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Aprovação da Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Figueira de Castelo Rodrigo.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou se alguém pretenderia intervir relativamente aquele ponto. Não havendo inscrições deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para prestar as devidas explicações.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio para dar nota, que aquela proposta teria a ver com a aprovação da nova delimitação da ARU - Área de Reabilitação Urbana de Figueira de Castelo Rodrigo, uma vez que haveriam passado cinco anos desde que a primeira delimitação teria sido aprovada, mas que haveria caducado. Também esclareceu que a Área de Reabilitação Urbana, seria uma área que os municípios delimitariam para que os cidadãos que nela estivessem inseridos tivessem alguns benefícios fiscais, designadamente para quando construíssem as suas casas e realizassem investimentos, mas que acima de tudo, seria um instrumento muito importante para que o município se pudesse candidatar a obras e a fundos comunitários. Assim sendo, disse que as ARU ofereceriam um conjunto de incentivos municipais que promoveriam a reabilitação urbana, com o intuito de se dar continuidade à estratégia do município para a regeneração urbana, a qual já haveria sido iniciada, pois iriam-se edificar mais obras de regeneração urbana, considerando naquele sentido que fosse pertinente propor a aprovação da nova ARU, para que no fundo se ampliasse um pouco daquela zona que já estaria aprovada. Salientou que a área limitada anteriormente, já seria muito focada no centro histórico, e que agora iria abranger o bairro do Rodelo bem como o bairro da Parede Nova, fazendo-se assim extensões daquilo que seria a ARU, pelo que não se pagaria mais por isso, os moradores poderiam ter direito a esses tais benefícios, e o município com as obras que iria fazer só teria aprovação se estivessem inseridas dentro daquela área de reabilitação, a qual já contemplaria a

maior parte dos bairros existentes em Figueira de Castelo Rodrigo naquele instrumento, e que teria como objetivo promover aquilo que seria a reabilitação e a valorização do tecido urbano existente em Figueira de Castelo Rodrigo, uma vez que apanharia naquele momento quase a vila toda. Mais disse, que a perda daquilo que seria os benefícios fiscais não iria deixar a Câmara Municipal mais pobre, mas que se a ARU não fosse aprovada, a autarquia não poderia candidatar-se às obras, ou pelo menos poder-se-ia candidatar, mas que nunca seriam aprovadas. Referiu ainda que se houvesse alguma dúvida, que estaria disponível para explicar.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, os esclarecimentos dados pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, colocando de seguida a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-

-----**3.3.6. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 42/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Aprovação do Regulamento Municipal de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais do Município de Figueira de Castelo Rodrigo, Devidamente Atualizado de Acordo com as Normas Habilitantes para a sua Publicação em Diário da República.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou se alguém pretendia pronunciar quanto aquele ponto, pelo que passou a palavra ao Senhor Deputado Luís Pereira.-----

-----O Senhor Deputado referiu que queria apenas alertar, porque teria passado os olhos muito rapidamente pelo regulamento, e que haveria notado alguns erros materiais na numeração das alíneas, pelo que se o regulamento fosse aprovado para colocação à consulta pública, deveria ser corrigido.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Deputado, tendo dado de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

-----Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, para dizer que aquele regulamento já se encontraria elaborado do anterior Executivo e que teria sido aproveitado, pois aquando da passagem de testemunho, ou seja, naquilo que haveriam sido os documentos apresentados e da conversa que se teria tido, não haveria sido comunicado que estaria para publicação aquele regulamento. Como tal explicou, que a Câmara Municipal teria sido notificada pela ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, para que procedesse à atualização do Regulamento Municipal de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais do Município de Figueira de Castelo Rodrigo. Assim, aquele regulamento haveria cumprido todas as etapas e fases, faltando apenas ser publicado, pelo que a ERSAR teria dado parecer positivo e referido que estaria atual. Portanto mencionou que aquilo que se pretendia ali fazer seria, obviamente, tendo realçado que o Senhor Deputado, Luís Pereira, apesar de ser um perito, uma vez que desenvolveria a sua atividade naquela área, comunicou-lhe que o regulamento já teria estado em consulta pública, e que aquilo com que quisesse no fundo contribuir a nível de melhorias teria que ser agora, porque só faltaria publicá-lo. Contudo sublinhou, que se as alterações não mudassem a estrutura não haveria problemas, mas se passassem ter-se-ia que voltar atrás e cumprir todas as etapas, o que seria estar a desperdiçar um trabalho que teria ocorrido no passado, e que apenas não haveria sido publicado, estando de acordo com o parecer da ERSAR, conforme o referido no documento apresentado. Também informou que a ERSAR teria emitido aquele parecer então no dia 20/09/2021, o que também se compreenderia, porque provavelmente já se estaria em campanha eleitoral naquela altura, e deveria ter ficado lá no meio dos papéis e não haveria sido feita, e que

portanto não haveria sido transmitido aquando da passagem das pastas, para além de que a chefe de divisão também já não se encontraria em funções, pelo que teria sido um documento que haveria ficado pendente, mas que seria importante para regularizar aquilo que regularia o abastecimento de água e saneamento das águas residuais no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, o qual só faltaria ser aprovado ali, uma vez que já haveria sido aprovado na reunião de Câmara Municipal, e ser mandado publicar no Diário da República.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, colocando de seguida a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.7. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 48/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Primeira Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais para o Ano de 2026.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou se alguém pretenderia intervir quanto aquele ponto. Não havendo inscrições deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para dar os devidos esclarecimentos.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio para dar conhecimento de que aquela proposta seria a primeira alteração modificativa aos documentos previsionais para o ano de 2026, a qual mais não seria que introduzir o saldo de gerência do ano transato, que tal como se poderia observar no documento anexo, que o valor transitado haveria sido de € 3.751.239,32, (três milhões setecentos e cinquenta e um mil duzentos e trinta e nove euros e trinta e dois cêntimos), que iriam agora ser introduzidos em várias rubricas, sendo assim dinheiro que estaria disponível durante o ano corrente, porque haveria transitado do ano passado, tanto que já se iria falar também logo a seguir, daquilo que teria sido a prestação daquele executivo relativamente às contas. Assim sendo, explicou que aquela alteração serviria apenas da necessidade de se proceder à integração do saldo de gerência do ano de 2025, no valor de quase quatro milhões de euros.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, colocando de seguida a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por maioria dos votos dos membros presentes, com dezassete votos a favor da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Sandra Monique Beato Pereira, da Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Anabela Saraiva Pinto Coelho, do Senhor Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Bruno Miguel Aguilar Silva, da Senhora Deputada Municipal, Ana Cristina Madeira Pena Batista, da Senhora Deputada Municipal, Ana Filipa Gomes Paiva Ribeiro, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mata de Lobos, João Ricardo Sousa Almeida, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Manuel Lourenço Ferreira, do Senhor Deputado Municipal, Luís Ricardo Beato Pereira, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Vermiosa, Maria de Fátima Morgado Rebelo Urbano, da Senhora Deputada Municipal, Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão, Mário Francisco Macias Pinto, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Cinco Vilas e

Reigada, Nádege Lina Gonçalves Inácio Rico, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim, Nuno Miguel Ferreira Garcia Seixas, da Senhora Deputada Municipal, Patrícia Daniela Gouveia Ferreira, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, Telma Sofia Russo dos Santos e do Senhor Deputado Municipal, Telmo Valentim Ferreira Garrido Ramalho, e com seis votos de abstenção da Senhora Deputada Municipal, Ana Catarina Martins Ribeiro, do Senhor Deputado Municipal, João Pedro Ruas Quadrado, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Almofala e Escarigo, Maria de Lurdes Janeiro Leal Moreda, do Senhor Deputado Municipal, Ricardo Nuno Midões Costa Gonçalves Almeida, do Senhor Deputado Municipal, Sérgio Daniel Gonçalves Simões e da Senhora Deputada Municipal, Zélia Emília Salvado da Costa Morgado.-----

-----**3.3.8. Apreciação, Discussão e Votação da Proposta n.º 49/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Prestação de Contas do ano económico de 2025.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou se alguém pretendia intervir quanto aquele ponto, sendo que, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, que fez a sua intervenção, a qual se transcreve na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----“Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, e demais elementos Membros da Mesa-----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, e demais elementos da Vereação-----

-----Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal-----

-----Caros Figueirenses-----

-----Evocar hoje e sempre abril, importa ressalvar que abril é mesmo de todos e não só de alguns, como alguns gostam e teimam em proclamar, é manter viva a memória da Revolução de 1974, celebrando a coragem dos capitães de abril, que colocaram o fim a quarenta e oito anos de uma ditadura em Portugal. Numa altura em que se assinalaram os cinquenta e dois anos da liberdade, evocar essa data significa celebrar as muitas e inúmeras conquistas sociais. Honrar abril é também valorizar a criação do Serviço Nacional de Saúde ou a escola pública universal. E que bom exemplo temos no nosso concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, com um projeto aprovado de mais de seis milhões de euros para a recuperação integral da nossa escola secundária ou sistema de proteção social, como sabemos, a cada dia que passa, sempre mais pertinente. Mas evocar abril é também renovar o compromisso democrático, reconhecendo que a democracia exige uma atenção e uma ação diária, bem como a participação ativa dos cidadãos para enfrentar os desafios do presente. Mas evocar abril é ainda afirmar valores, nunca esquecendo os seus ideais de liberdade, igualdade e dignidade, reforçando que abril não será apenas e tão somente uma data histórica, mas antes uma responsabilidade política e de ação diária. Mas evocar abril é ainda relembrar a evocação vertida no espírito da letra de Grândola Vila Morena, reafirmando que o povo é quem mais ordena e que a construção de um país, de um concelho, de uma freguesia mais livre é um processo hoje e sempre inacabado.-----

-----Antes de passar àquilo que aqui me trouxe, a prestação de contas, porque é sempre bom saber o que temos para sabermos com o que podemos contar, apraz-me registar a citação mais relevante e

icónica sobre o 25 de Abril e proclamada pelo capitão Salgueiro Maia diante dos seus homens na Escola Prática de Cavalaria de Santarém, antes de rumarem a Lisboa: "Meus senhores, como todos sabem, há diversas modalidades de Estado, os Estados socialistas, os Estados corporativos e o Estado a que chegamos. Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o Estado a que chegamos." Esta foi a frase que marcou o início da Revolução, simbolizando o fim de décadas de ditadura. Não estamos nessa noite solene, muito pelo contrário, mas estamos numa tarde, não lá muito boa em termos de intempéries, que tanto estrago causaram na minha freguesia, como a queda de muros que impossibilitaram a circulação, ainda que momentânea, na Estrada Municipal 607/4, entre Penha de Águia e Quintã de Pedro Martins, prontamente solucionada pela Junta de Freguesia e hoje complementada pela ação da Proteção Civil Municipal, dos técnicos, dos funcionários municipais e dos Bombeiros Voluntários Figueirenses, ou dos caminhos agrícolas, alguns dos quais a ficarem intransitáveis.-----

-----Mas dizia eu, Senhor Presidente, estamos numa tarde que a todos deve orgulhar, porque ao analisarmos a prestação de contas de 2025, facilmente constatamos que os ideais de abril continuam aqui replicados, já que iremos este ano de 2026 assinalar os cinquenta anos volvidos das primeiras eleições autárquicas, a 12 de dezembro, e que instituiu o poder local tal e qual como o conhecemos hoje, com freguesias e concelhos a trabalharem lado a lado em prol de um bem comum. E é uma grande tarde que a todos deve orgulhar, porque a prestação de contas relativa ao exercício de 2025 demonstra, de forma clara, a solidez da gestão financeira do município e o compromisso com uma governação responsável. Desde logo, importa destacar a excelente execução orçamental da receita, que atingiu os 96%, catorze milhões setecentos e vinte e dois mil, novecentos e oitenta e três euros, evidenciando uma elevada capacidade de previsão e de concretização daquilo que foi planeado. Este resultado traduz rigor na estimativa e eficácia na captação de receitas, fatores essenciais para a sustentabilidade financeira da nossa Câmara Municipal.-----

-----Por outro lado, a execução da despesa cifrou-se nos 77%, um valor que merece uma análise atenta, mas também responsável. Este nível de execução reflete, por um lado, uma gestão prudente, mas criteriosa dos recursos públicos e, por outro lado, o eventual ajustamento de prioridades e calendarizações, garantindo que a despesa é realizada com critério, oportunidade e eficiência. Mais, não ignorando, obviamente, que o ano transato foi um ano de eleições e essa taxa de execução reflete a enorme ambição que o orçamento de 2025 apresentou, tendo eu já na altura referido nesta Assembleia que era um orçamento ambicioso, mas exequível. E foi-o em grande parte.-----

-----Ao nível da situação financeira destacar ainda que os indicadores são particularmente positivos. Regista-se uma redução da dívida municipal superior a um milhão de euros, se tivermos como referência o ano de 2021, ou de quatrocentos e trinta mil euros, se tivermos como referência o relatório de 2024, reforçando o caminho da consolidação financeira. Acresce que a 31 de dezembro de 2025 não existiam pagamentos em atraso, o que demonstra não só uma capacidade financeira, mas também uma enorme credibilidade institucional que tem vindo a ser recuperada ano após ano, com pagamentos a tempo e horas a todos os apoios, a todos os cidadãos do nosso concelho, e não só a alguns, como acontecia num passado bem recente. Importa também salientar a evolução muito significativa do prazo médio de pagamentos, que se situa agora nos vinte dias, representando uma

redução de trinta e três dias face a 2021. Este indicador traduz que o nosso município é mesmo mais ágil, mais confiável e mais respeitador dos seus compromissos, com impacto direto na economia local. Palavra dada, palavra honrada.-----

-----Destacar já agora os rácios de liquidez e solvabilidade, que evidenciam uma posição financeira robusta, confirmando a capacidade do município para fazer face às suas obrigações presentes e também às futuras. A título de exemplo, estes bons rácios permitem que cada euro do município deve em três euros de disponibilidade para os pagamentos e liquidez geral. Neste contexto, é igualmente relevante destacar a capacidade de endividamento disponível, que apresenta uma margem utilizável de quatro milhões setecentos e sessenta e nove euros, assegurando que o município dispõe de instrumentos para responder às necessidades estratégicas, caso tal venha a revelar-se necessário.-----

-----Por fim, merece especial destaque o saldo de gerência que transita para 2026, no montante de três milhões setecentos e cinquenta e um mil euros, um indicador claro de boa gestão, equilíbrio orçamental e capacidade de gerar recursos para o futuro.-----

-----Importa salientar que por detrás de um grande executivo tem de estar uma grande equipa, e no que se refere à execução prática deste relatório de contas, não seria justo se não tivesse uma palavra de reconhecimento pelo muito e bom trabalho da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, na pessoa do seu chefe de divisão, Doutor Carlos Branquinho. Um reconhecimento extensível à Divisão de Obras e Infraestruturas, Engenheiro Pedro Almeida, pela resposta sempre disponível nas muitas solicitações que vão tendo, nomeadamente da minha freguesia. Exemplos disso, das Casas de Banho Públicas da Freguesia da Freixeda do Torrão, do Parque Infantil e Biosaudável de Penha de Águia ou, mais recentemente, do projeto de requalificação do Largo da Igreja de Quintã de Pero Martins. Mas não seria justo se não estendesse este reconhecimento ao pessoal do Armazém e demais funcionários, como o do Pavilhão dos Desportos ou das Piscinas Municipais, na pessoa dos seus encarregados, e que ainda hoje andaram a limpar vias municipais na minha freguesia. Uma palavra também ao Gabinete de Comunicação da Câmara, na pessoa do meu bom amigo Jorge Correia, pela muita e boa comunicação do nosso município. É tanta e tão boa que até cansa só de acompanhar, quanto mais a executar. Não esquecendo, obviamente, os membros do Gabinete de Apoio ao Presidente, na pessoa da Chefe de Gabinete, a Doutora Nádía Quadrado, sempre diligente nas inúmeras solicitações.-----

-----Concluindo, e face ao exposto e pelos dados apresentados no presente relatório de gestão, encontramos hoje num concelho de Figueira de Castelo Rodrigo mais desenvolvido, mais próspero, mais requalificado e com melhor qualidade de vida para quem cá vive, para os que quiserem para cá vir viver e também para quem nos visita. A gestão, que é praticada pelo atual executivo municipal, tem por base o rigor e é feita com seriedade, transparência e clarividência, já que a palavra dada tem sido palavra honrada. Não posso, por isso, deixar de referir que este documento deve merecer a aprovação por unanimidade desta Assembleia.-----

-----Disse."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Freguesia da União das Freguesias Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Coelho, tendo passado a palavra ao Senhor Deputado, Luís Pereira.-----

-----Usou da palavra, o Senhor Deputado Luís Pereira, para expressar que face ao que haveria sido dito não seria necessário fazer aquela intervenção, mas de qualquer forma, quererá felicitar o Senhor Presidente da Câmara, porque para além de palavra dada é palavra honrada, as contas certas também estariam presentes no dia a dia do município e da Câmara Municipal. Destacou que teria ali alguns valores que acharia que seriam bons de evidenciar, e que estariam relacionados com a execução da receita, a qual se encontraria a noventa por cento, contra o valor que estaria em dois mil e vinte e um, vinte e um pontos percentuais abaixo. Por outro lado, referiu que haveria melhorado a execução da despesa, estando em setenta e sete vírgula dezassete por cento, três vírgula quarenta e três pontos percentuais a mais do que no ano anterior, e dezassete relativos a dois mil e vinte e um, bem como a redução expressiva da dívida municipal em mais de um milhão de euros face a dois mil e vinte e um, também seria algum ponto forte que teria que ser enfatizado. Mais disse que o Senhor Presidente da Câmara Municipal haveria confidenciado ainda há instantes, que poderia liquidar todo o passivo do município a curto prazo com as disponibilidades que possuiria, o que significaria, que mais do que uma excelente gestão que teria conseguiria gerir a pouca dívida que existiria, como um ativo do município. Sublinhou ainda, a inexistência de pagamentos em atraso em dezembro de dois mil e vinte e cinco, ao contrário do que se lembrariam, que haveria pessoas a subir em peregrinação as escadas da Câmara Municipal no passado, a bater à porta do Senhor Presidente a pedirem para que fossem pagas as faturas que estariam por lá guardadas, o que teria acabado. Também salientou que o prazo médio de pagamento haveria passado a ser muito positivo, pois encontrar-se-ia em vinte dias, com uma redução de trinta e um dias face a dois mil e vinte e um. Mencionou igualmente que os rácios financeiros estariam muito sólidos e o saldo de gerência extremamente robusto. Nesse sentido, terá dado os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, bem como a toda a equipa que o acompanharia, porque finalmente ter-se-ia uma Câmara de contas certas.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Deputado, Luís Pereira, tendo dado de seguida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para que interviesse relativamente aquele ponto.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal tomou de imediato a palavra, tendo-se dirigido à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, às Senhoras e aos Senhores Deputados Municipais, ao Público ali presente e ao Executivo Municipal, obviamente, uma vez que teria ali também muito trabalho naquilo que espelhariam aquele relatório de contas. Mais disse que, com a qualidade dos Deputados que teriam acabado de usar da palavra, praticamente não haveria muito mais a acrescentar, fruto daquilo que teria sido ali dito, e igualmente de quem haveria apreciado o documento, o qual já seria não daquele momento, mas desde há muito tempo, que teria mostrado maturidade, perspicácia e até inteligência naquilo que seria o desempenhar das suas funções, em que claramente o Senhor Deputado, Luís Pereira, com mais experiência do que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Coelho, mas que aquilo que ali haveria sido dito, espelhariam bem o que diria o documento, o qual teria distribuído por todos os membros daquela assembleia municipal. Como tal, referiu que se iria limitar a responder a tudo o que entendessem, pelo que iria fazer apenas um pequeno apontamento relativamente aquele relatório de gestão.-----

-----Assim teria começado por explicar, que aquele haveria sido um ano de investimento forte na área social, bem como naquilo que teriam sido as transferências das verbas para as Juntas de Freguesia, para que pudessem realizar obra e dar qualidade de vida aos seus cidadãos, mas também nas transferências para as IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social, porque seriam aquelas instituições que garantiriam a qualidade de vida e o bem-estar à grande parte da população do concelho, pois como se saberia teriam mais de sessenta e cinco anos, pelo que as políticas seriam destinadas a eles, uma vez que na sua maioria estariam a residir em lares ou frequentariam os centros de dia. Naquele sentido, salientou que grande parte do investimento teria sido no setor social, mas igualmente no setor da educação, pois se fossem analisadas as suas rubricas poder-se-ia constatar que seria um pilar bastante importante, e com uma fatia muito grande, também porque seriam obrigados a fazê-lo, uma vez que teriam sido enganados naquilo que haveria sido a transferência de competências na área da educação. Realçou que não voltaria a falar mais ali daquele assunto, mas que o iria abordar no dia seguinte com o Senhor Ministro, apesar de não ter tido culpa nenhuma, pois não haveria sido ele a impor a transferência de competências na área da educação, mas que atualmente seria o governante responsável, porque culpa teria tido o anterior Primeiro-Ministro que, haveria obrigado os municípios a aceitar aquelas competências por lei, porque nem o anterior Executivo, ou seja, aquele que o haveria antecedido, nem aquele que dirigiria teria aceitado aquelas competências, tanto que nunca haveriam deliberado aceitar aquelas competências. Perante aquela situação, disse que teria sido preciso investir muito dinheiro em obras nas escolas, equipamentos e materiais didáticos, bem como naquilo que seria o consumo do gás para que as crianças tivessem, no período de inverno, as salas aquecidas, mas também no pagamento das contas da luz, tendo referido que ainda naquele dia haveria chegado mais uma conta de cinco mil euros para pagar, mas que haveria sido um investimento deveras honrado, e um compromisso que município teria tido que assumir, uma vez que no fundo haveria sido imposto por lei, mas como seria uma obrigação, dever-se-ia cumprir com aquilo que seria o dever imposto pela lei. Acresceu ainda que quanto ao investimento, notoriamente que as funções gerais teriam o maior bolo e que a seguir estariam os recursos humanos, e que quem pretenderia ver o documento pela perspectiva de que teriam metido muita gente na câmara municipal, estariam errados, porque para se ser claro e se falar verdade, quer fosse naquela assembleia municipal, quer fosse lá fora à população, teria havido mais gastos com os recursos humanos, porque teria existido mais valorização daquilo que seriam as carreiras dos profissionais da câmara municipal. Logo de seguida explicou que aquela valorização, em primeiro lugar, teria sido efetuada por força da lei, uma vez que governo haveria decidido aumentar todos os funcionários públicos, no mínimo em € 50,00 (cinquenta euros) por funcionário público, pelo que teria levado a um crescente aumento, o qual deveria ser ainda mais na sua opinião. A par disso, ressaltou que se teriam realizado as progressões a tempo e horas, e que depois em dois mil e vinte e cinco, haveria sido concretizada por parte daquele executivo municipal a justiça aos trabalhadores da ex-empresa municipal, porque aquando da sua extinção, não teria sido pago aquilo que seria uma obrigação, pelo que haveriam ficado feitas as contas com aquele trabalhadores, mas que de igual modo também, se teria avançado com as mobilidades intercarreiras e a avaliação do SIADAP já se encontraria terminada faltando comunicar a nota, e passar-se-ia logo de imediato para a avaliação de dois mil e vinte e cinco, havendo assim muitos funcionários que iriam subir na carreira e teriam as suas

progressões, pois segundo o que estaria a dizer o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, na mudança de posição, pois se mudassem de posição, seriam mais valorizados e receberiam mais, para além de se ter continuado a pagar o subsídio de penosidade e insalubridade, o qual nunca haveria sido pago e que os trabalhadores teriam direito, e que no máximo seriam mais € 4,90 (quatro euros e noventa cêntimos) por dia. Mais ressaltou que o quadro de pessoal ainda estaria deficitário em muitas áreas, e que seria consequência daquilo o que teria dito logo no início e que haveria levado ao pesar pelo falecimento de funcionários, mas também pela aposentação de funcionários, e daí ter referido que existiria a necessidade de ter que se voltar a reforçar novamente o quadro de pessoal, e que por esse motivo seriam valorizados os funcionários, mas que também seria muito mas muito importante para eles próprios, que pudessem dar o seu melhor contributo, não ao executivo municipal, mas sim aos cidadãos do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, e como tal valorizá-los teria sido o que haveria sido feito efectivamente.-----

-----Destacou que haveria sido realizado um maior investimento, porém e por várias vicissitudes não se teria conseguido executar mais, e que por esse motivo o saldo teria passado para o atual saldo de gerência. Frisou então que a primeira vicissitude é que se haveria apanhado a transição dos quadros comunitários, do 2020 para o 2030, que ainda nem hoje estaria em velocidade de cruzeiro e andariam a fechar projetos, mas igualmente o início do 2030, que estaria agora a obrigar os municípios a mudar as suas prioridades e a alterar taxas de financiamento para as CIM - Comunidades Intermunicipais, tendo dito que tal se iria fazer já na semana seguinte, porque o documento teria que estar pronto, não ali, mas na CIM, pois tudo aquilo teria levado a alterações nos orçamentos. Explicou que no orçamento teriam que constar as obras que se queriam realizar, porque se não estivessem nunca seriam feitas, mas que mesmo assim muitas teriam sido realizadas e que outras não se haveriam conseguido concretizar, devido à falta de financiamento ou por falta de capacidade para serem lançadas tantas obras ao mesmo tempo, mas que estariam a ocorrer. Como tal, teria havido muito investimento e que as contas assim o espelhariam, bem como o bem-estar e o progresso daquela terra, mas sempre com as contas em dia, as quais estariam a melhorar de ano para ano, e como já ali teria sido dito, aquele executivo municipal seria mesmo de boas contas, felizmente e graças a todos os que anteriormente ali haveriam sido referidos pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Coelho, mas também à responsabilidade de cada um, designadamente de quem gerisse o dinheiro público e um bolo que no fundo seria atribuído pelo orçamento de Estado e pelos impostos arrecadados pelos municípios, mas que se saberia que as Câmaras Municipais da dimensão das de Figueira de Castelo Rodrigo arrecadariam poucos impostos e, que depois aqueles que ainda teriam que receber, e bem, seriam levados à Câmara e Assembleia Municipal, para que fosse aprovado o pacote de medidas fiscais amigas do cidadão, uma vez que se teria o IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis, no mínimo, ao qual haveria ainda um acrescento do IMI familiar. Mais salientou que, teria visto uma notícia relativa à Câmara Municipal da Covilhã, a qual seria caso único, com cinco anos de isenção de IMI, quando na realidade o município figueirense já faria isso há mais tempo, mas o que interessaria é que chegasse ao bolso das pessoas, tal como no IRS - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, também seria feita a devolução, tendo garantido que apesar dos poucos impostos que a autarquia arrecadaria seriam divididos com os cidadãos. Naquele sentido, sublinhou que aquele bolo acabaria por ser gerido

com as transferências das verbas do orçamento de Estado mas também com os fundos comunitários, os quais haveriam sido diminuídos no ano em exercício de dois mil e vinte e cinco, mas que no ano que estaria a decorrer iria triplicar, uma vez que as obras se iriam finalizar e os avisos das candidaturas estariam a abrir, pelo que se começaria agora a transferir as verbas. Também referiu que não iria falar do grau da execução da receita, porque já ali teria sido dito, a qual estaria nos noventa e seis por cento, quando em dois mil e vinte e um, sim, antes daquele executivo municipal ter entrado em funções, se encontraria nos em setenta e quatro por cento.-----

-----Por outro lado haveria igualmente falado, daquilo que seria o grau de execução da despesa, o qual estaria em setenta e sete vírgula dezassete por cento, e que poderia estar mais alto, mas que há dois anos teria sido de setenta e três pontos setenta e quatro por cento, e em dois mil e vinte e um de sessenta pontos catorze por cento.-----

-----Deu ainda conta que o relatório de contas, independentemente de onde teria sido investido o dinheiro e de onde teria vindo a receita, aquilo que importaria verdadeiramente passaria por saber como é que estariam as contas da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, quais é que seriam os rácios e se haveria capacidade de endividamento, pelo que teria referido que existiria até aos € 5.000.000,00 (cinco milhões de euros), praticamente. Também mencionou que, haveria um bom grau de liquidez geral, pois em dois mil e vinte e cinco a liquidez geral entre o ativo corrente e o passivo corrente teria sido de três vírgula zero oitenta e três e de liquidez reduzida três vírgula oitenta e três, tendo referido que em dois mil e vinte e quatro ter-se-ia registado naquelas duas rúbricas dois vírgula nove, ou seja, estar-se-ia a subir naquilo que seria a capacidade financeira do município, designadamente na capacidade de resposta de pagar aquilo que se deveria. Quanto à liquidez imediata bastaria um, mas que se teria dois vírgula cinquenta e dois, e na solvabilidade, a qual diria se a Câmara Municipal poderia estar a falir ou não, se o resultado seria um, o que existiria seria de cinco vírgula quinhentos e sessenta e três, pelo que se estaria a reduzir a dívida, a melhorar os rácios e a pagar a tempo e horas, pois tal como diria o Doutor Carlos Branquinho, para um euro que a Câmara investisse ou gastasse, ter-se-ia cerca de quatro euros para se cobrir aquela dívida, e realizando todos os investimentos que existiriam. Relativamente aquilo que teria sido o saldo de gerência que se haveria passado, e o dinheiro da tesouraria que existiria naquele momento, afirmou que daria para pagar a dívida a curto prazo, na hora, o que seria muito importante naquilo que diria respeito ao relatório de contas, porque independentemente de se investir mais numa área ou noutra, o que estaria relacionada tem com as políticas que cada um implementaria, e as prioridades que se teria como escolhas para o concelho, mas o que contaria efetivamente é que se o município seria de boas contas ou não, e que isso já estaria ali provado.-----

-----Também realçou que já haveria sido referido, mas não dito tudo, mas que queria ali para terminar, dar mais alguns dados relativos aquilo que seria o rigor com as contas públicas e com as contas da Câmara Municipal, tendo distinguido realmente aquilo que teria sido a robustez financeira da Câmara Municipal, com uma execução de noventa e seis vírgula dois por cento do total da receita, e de setenta e sete vírgula dezassete por cento da despesa, estando a dívida do município em € 1.745.742,54(um milhão setecentos e quarenta e cinco mil setecentos e quarenta e dois euros e cinquenta e quatro cêntimos), menos € 1.050.482,63 (um milhão e cinquenta mil quatrocentos e oitenta e

dois euros sessenta e três cêntimos), relativamente a dois mil e vinte um, sinal que se estaria a cumprir religiosamente com o pagamento da dívida, o que equivaleria que tudo o que teriam sido empréstimos realizados no passado, como de barragens, da compra de casas como a Casa do José Gil e, de outros investimentos que haveriam sido feitos, estar-se-iam a pagar, tanto que já teriam sido reduzidos desde que seriam executivo em mais de 1.000.000,00 (um milhão de euros), o que também seria muito importante para economia. Quanto a dívidas a fornecedores no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo não existiriam, o que significaria para a DGAL – Direção - Geral das Autarquias Locais, a qual seria uma das entidades que fiscalizaria a Câmara Municipal, não se deveria dever a nenhum fornecedor a mais de noventa dias, o que não sucederia, seria inexistente. Por outro lado, também haveria um prazo médio de pagamento de cerca de vinte dias, em que existiriam meses que oscilaria para os dezasseis, mas o máximo a que se teria chegado haveria sido aos vinte, e que teria sido a 31 de dezembro, mas que o objetivo passaria ainda por melhorar mais aquele rácio, tanto que teria havido uma redução de trinta e três dias relativamente a dois mil e vinte e um, o que seria sinal que se estaria a pagar a tempo e horas a todos os fornecedores da Câmara Municipal, e a toda a gente que prestaria serviços à autarquia. Mais evidenciou que os rácios de liquidez e solvabilidade seriam altamente positivos, que o saldo de gerência que teria passado para o ano corrente seria de € 3.751.239,32 (três milhões setecentos e cinquenta e um mil duzentos e trinta e nove euros e trinta e dois cêntimos), e que a capacidade de endividamento tal como já haveria sido mencionado, também alcançaria quase os cinco milhões de euros, o qual seria o valor validado se o município entendesse realizar um empréstimo, o qual para já não seria necessário, uma vez que se iria conseguir ir a fundos comunitários.-----

-----A seguir disse que, haveria uma coisa que queria dizer naquela assembleia municipal, à Senhora Presidente, às Senhoras e Senhores Deputados, é que nunca deixaria de fazer melhoramentos no concelho, mesmo que tivesse que recorrer à banca, tal como haveriam feito outros presidentes de câmara, e bem, porque o que contaria seria o investimento realizado no concelho, e não com o dinheiro no banco nem com a capacidade financeira que os figueirenses se governariam, mas com aquilo que traria qualidade de vida e desenvolvimento, pois no seu entendimento uma câmara municipal não teria que dar lucro, tanto que conheceria colegas seus que teriam dinheiro a prazo, porque achariam que teriam que o ter, e que governariam as câmaras municipais como se calhar, mas que não estaria a dizer mal, só que seriam modos de governação, como governariam uma casa, quando ali o objetivo final seria sempre o desenvolvimento do concelho e o bem-estar da população. Assim sendo, referiu que o município teria essa capacidade de endividamento, a qual iria ser utilizada caso fosse preciso para que se realizassem obras que viessem trazer benefícios para todos.-----

-----Para terminar a sua intervenção, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, teria dito que estaria certo que com aquelas contas em dia, com aqueles rácios e transparentes haveria trazido muito investimento, sendo fruto disso a existência de um concelho mais próspero, requalificado e com melhor qualidade de vida para quem cá vivesse e também para quem nos visitasse, pois tal como teria afirmado o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Coelho, seríamos efetivamente um município de boas contas.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor

Presidente da Câmara Municipal, colocando de seguida a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para as suas últimas palavras, antes de se encerrar aquela sessão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal agradeceu à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal por lhe ter dado aquela oportunidade para dizer, que as últimas palavras proferidas, uma vez que não haveria mais pontos na agenda para serem apresentados, seriam para agradecer a forma cordial como teria decorrido aquela Assembleia Municipal, tendo igualmente desejado à Senhora Presidente e a todos os Deputados e Deputadas Municipais, ao Senhor Vice-Presidente, à Senhora Vereadora, ao Senhor Vereador, ao Público ali presente, aos Membros do seu Gabinete e aos Chefes de Divisão, a continuação de um bom-dia e de muita saúde.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu as palavras do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo dito que lhe restaria também desejar a todos os presentes uma boa tarde, e que não iria dizer que só se voltariam a ver em junho, porque certamente se iriam encontrar muito em breve, pois se não fosse mais daqui a pouco, seria amanhã ou em qualquer dos próximos dias, porque, de facto se cruzariam todos os dias. Estendeu igualmente os votos de agradecimento a todos por aquela assembleia, pela forma cordial como teriam decorrido os trabalhos e, que daquele modo se haveria despedido até à próxima assembleia municipal.-----

-----**Aprovação da ata em minuta**-----

-----Mais deliberaram os membros que compõem a Assembleia Municipal por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-

-----**Encerramento**-----

-----Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram dezassete horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi, e pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Sandra Monique Beato Pereira.----